M. 191 SABBADO 27 DE JANEIRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A GRANDE EVASÃO

Vai-se o primeiro pinto despertado, um segundo, um terceiro, etc., etc.

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

A Saude da Mulher !

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.
Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

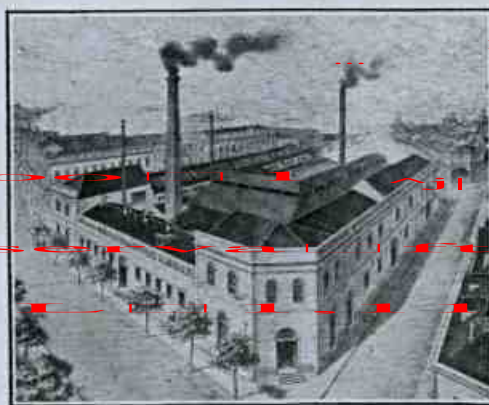
FUNDADA EM 1890

TELEGR. "CONSERVAS"

Capital

600:000$000

Fundo de reserva

300:000$000

Rua D. Manoel, 35

RIO DE JANEIRO

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Dr. Lopes Trovão, o eminente republicano e extraordinario tribuno da propaganda:

Attesto que muitas pessoas que, a conselho meu, têm usado o PILOGENIO de Giffoni, hão colhido os mais evidentes resultados. E, por ser verdade firmo gostosamente o presente.

Rio, 12—11—909.

Dr. Lopes Trovão.

Attestado do Sr. Capitão de Mar e Guerra Dr. Galdino Cicero de Magalhães, Director do Hospital de Marinha.

Declaro que tenho feito uso do producto denominado PILOGENIO, gerador de cabellos, preparado do Pharmaceutico Francisco Giffoni, e com bom resultado.

A caspa e outras pelliculas desappareceram da cabeça e cessou a quéda dos cabellos, que se conservam em boas condições.

Rio, 12—4—909.

Dr. Galdino Magalhães.

Cultivado pelo Pilogenio

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contractamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

CLUBS de guardas-chuvas,

Bengalas e Capas de borracha

dos mais acreditados fabricantes inglezes

=

AUTORIZADOS POR CARTA PATENTE N. 9

=

Sorteios pela Loteria Federal

=

Avenida Central N. 93

= CASA = GARCIA

Recebem-se inscripções

Peçam prospectos.

PARC ROYAL

Nova serie de colletes fabricados nas nossas officinas — Modelos americanos

040

Collete de bello tecido broché, 4 ligas, rendas de bôa qualidade, modelo de irreprehensivel elegancia. Rosa, azul e branco.

Preço .... **10$000**

050

Collete de fino tecido broché ou brim espinha, 4 ligas, rendas finas, dando ao corpo uma linha muito elegante. Rosa, azul e branco.

Preço .... **12$500**

060

Collete de magnifico tecido broché ou brim espinha, 4 ligas, rendas finas, corte no rigor da moda, muito confortavel. Rosa, azul e branco.

Preço .... **15$000**

070

Collete de esplendido tecido broché mercerisado ou brim liso assetinado, 4 ligas, rendas imitação valenciannas, modelo de côrte muito justo e muito commodo. Rosa, azul e branco.

Preço .... **17$500**

080

Collete de superior tecido broché mercerisado ou brim liso assetinado, 4 ligas, rendas superiores, dando ao busto uma forma muito graciosa. Rosa, azul e branco.

Preço .... **20$000**

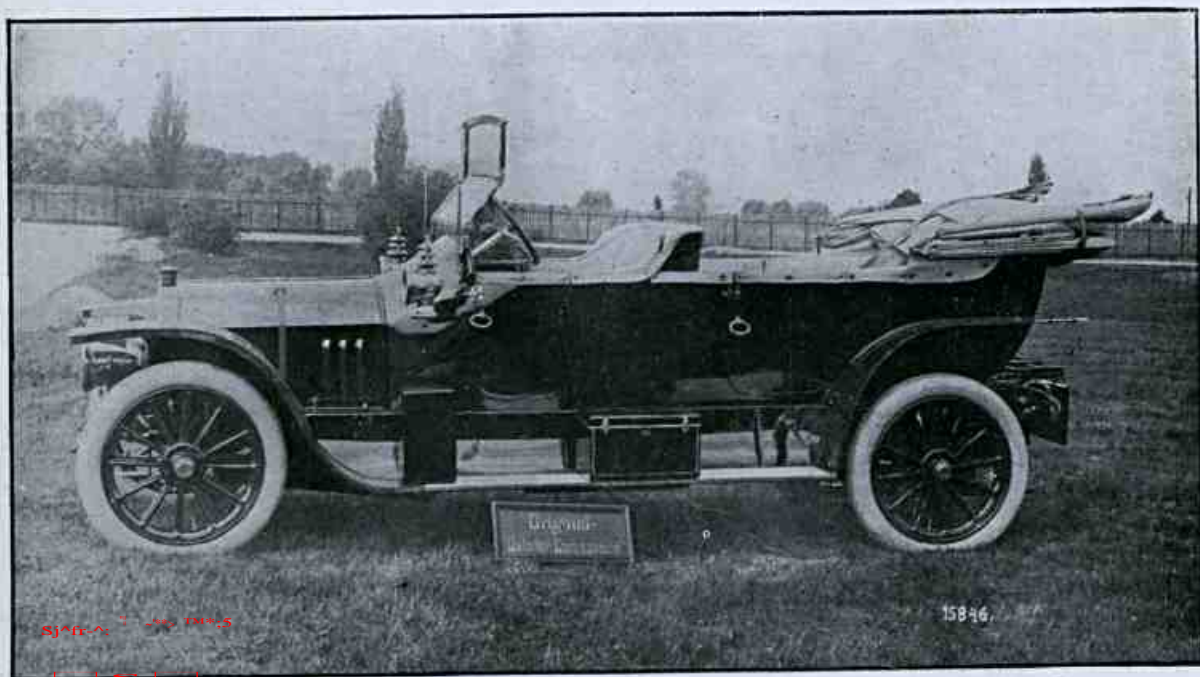
090

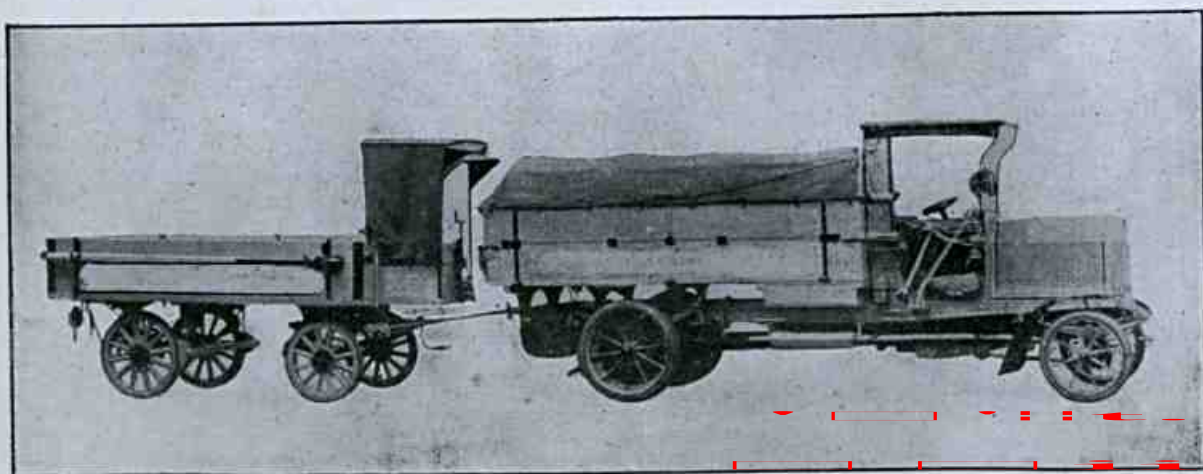
Collete de lindo tecido "peau de serpent", baleia de la escolha, rendas finas, 6 ligas, modelo primorosamente cuidado. Rosa, azul, branco, gris e beije.

Preço ... **22$500**

No nosso atelier de **colletes sob medida**, dirigido por uma habil parisiense, executamos qualquer modelo, tendo sempre em vista a elegancia, a hygiene, o conforto, a commodidade, a barateza, a qualidade. Colletes sob medida, com prova, desde 30$000.

"MERCEDES"

Automoveis de luxo reputados os mais elegantes

"DAIMLER"

Caminhões-automoveis os mais resistentes

de 2, 3, 4 e 5 e com rebocador até 10 toneladas de capacidade.

Unicos representantes: *WERNER, HILPERT & C.*

Rua da Alfandega Ns. 99 e 101

EXPOSIÇÃO — AVENIDA CENTRAL N. 7

NÃO COMPREM DISCOS PARA GRAMOPHONES

Sem conhecer os "DISCOS BRAZIL" Executados por bandas e artistas nacionaes

Gravação especial brazileira, superior em todos os sentidos ás demais conhecidas

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Gabriel Soares & Comp.
"A EXPOSIÇÃO"
119, Avenida Central, 119

Abilio & Comp.
Rua Theophilo Ottoni, 66

CAMARGO & COMP.

Rua Sete de Setembro N. 195 — Rio de Janeiro

GRANDES DESCONTOS PARA OS REVENDEDORES

XAROPE VITAMONAL

Riquissimo producto pharmaceutico composto de glycerophosphatos de **Cal, Ferro, Sodio, Potassio e Magnesio.** Extracto de **Kola, Cacodylato de Strychnina e Pepsina.**

XAROPE VITAMONAL

é um remedio de valor real, aconselhado e receitado pela grande maioria dos illustres medicos do Brazil. **O Xarope Vitamonal** é, sob um pequeno volume, um preparado em extremo activo, que se póde tomar puro ou misturado em agua, em chá ou em vinho, sendo de qualquer maneira muito bem acceito por todos os paladares, ainda os mais delicados.

XAROPE VITAMONAL

que, como o seu nome indica, é a vida e a saude, póde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso **Gerador das Forças!**
E' tonico do coração!
E' tonico do cerebro!
E' tonico dos musculos!
E' tonico dos nervos.

Uma colher de sopa do **Xarope Vitamonal**, é tão alimenticia como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos!

XAROPE VITAMONAL

Cura
a impotencia em menos de um mez.
a neurasthenia.
a chlorosis e anemia.
o rachitismo e limphatismo.

O Xarope Vitamonal não contem alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho, **O Xarope Vitamonal** dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos. Desenvolve os seios ás senhoras. Dá as mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

Tonico dos nervos
Tonico dos musculos
Tonico do cerebro
Tonico do coração

Cura
perturbações mentaes.
as celulas cansadas.
palpitações do coração.
doença de estomago.

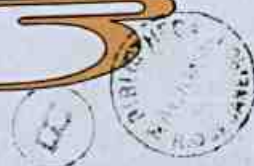
Vehiculo especial, absolutamente isento de alcool, e dosificação meticullosa e sempre exacta.

Em poucos dias de uso do **Xarope Vitamonal** o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para o trabalho!

O Xarope Vitamonal é o remedio de Glycero-Phosphatos organicos mais activo que se conhece.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES	DEPOSITARIOS
Pharmacia Carioca de HUGO & COMP.	GRANADO & COMP.
33, Rua da Carioca, 33	Rua Primeiro de Março

PRANA SPARKLETS
Quem estima a propria saude
estima o
Siphão "Prana" Sparklets
rque é com elle que se obtem, a qualquer hora
mais saudavel bebida de verão.
Seria irrisorio comparar os siphões communs
com o Siphão "Prana" Sparklets, que supporta cor
entos com as melhores aguas de meza.
Tomado puro, ou com vinho, ou com crystaes
fructas, é sempre a mais refrigerante, salubre
e agradavel bebida da estação calmosa.
O seu custo é insignificante, o seu manejo é
commodo, o seu uso é indispensavel, e os seus
eitos são beneficos.
A' venda em todo
o Brazil como em
todo o mundo.
INSTANTANEOUS AERATION
PRANA
SPARKLETS
OF ALL LIQUIDS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 191 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — JANEIRO — 1912 | ANNO V

Dr. José Carlos Rodrigues

O Sr. José Carlos Rodrigues é director definitivo do *Jornal do Commercio* e provisorio do Lloyd Brasileiro.

Como director do grande orgam cuja sadia velhice rebrilha amoedada em chapa e abre difficeis portas chanfrada em chavão, entrou em altas disputas, e entre severos pelotões de algarismos ou pilhas augustas de argumentos desornados de numeros, alinhou as solemnes reprimendas que tem outra mais plebéa designação quando estrugem fóra de columnas austeras, construio o soberbo palacio da Avenida, creou a alegre edição vespertina e a annual illustrada e... imagine o leitor todas as cousas boas e uteis que os jornalistas fazem, e attribúa-as, sob a minha forte responsabilidade de pseudonymo, ao meu laborioso biographado.

Como director do Lloy Brasileiro, na sua primeira viagem (e nas seguintes) de inspecção commercial aos nossos portos não bombardeados, tomará passagem á bordo dos excellentes navios extrangeiros.

Annualmente, relendo os omissos textos evangelicos com a paciencia escavadora de um benedictino, e commentando-os com a preconcebida interpretação de um protestante, produz eruditas pastoraes lutheranas e atravez dellas apresenta á risonha fé catholica o vosso senhor Jesus Christo desageitadamente arrastando o pesado balandrão dos puritanos.

VOL-TAIRE

Dr. José Carlos Rodrigues

E ERA VERDADE

Juquinha era a risota da aula de desenho. Nunca poude traçar uma linha recta que não se parecesse com o zig-zag de um relampago ou com o perfil de um serrote. Um cavallo que elle pintava, ninguem era capaz de distinguir de um banco de carpinteiro. E se Juquinha trouxese o melhor retrato do seu lapis a um grupo de pessoas, e as convidasse a adivinhar de que desenho se tratava, um diria ser um abacaxi, outro um bandolim, os outros dariam opiniões diversas, sem nenhum atinar com a verdade.

A impericia do Juquinha sendo um axioma no collegio, causou espanto não só ao professor como aos collegas apresentar elle como trabalho proprio, para ser exhibido nos exames do fim do anno, um bellissimo ramo de flores executado com uma minucia e perfeição academicas.

Para desmascarar a fraude, o professor metteu Juquinha em confissão.

— Menino, esse desenho é seu?

— Sim senhor; é meu. Pertence-me.

— Não é isso que quero saber. Algum irmão seu não o ajudou a fazel-o ?

— Não senhor !

— Então o desenho não foi feito com o auxilio de sua mãi ?

— Não senhor!

— Seu pai não lhe deu uns retoques ?

— Não senhor.

— Menino, não minta! Diga quem o ajudou a desenhar esse ramo.

— Ninguém me ajudou.

O professor resolveu mudar de tactica e disse-lhe :

— Bem. Você confesse a verdade. Se disser a verdade eu consinto que apresente o desenho a exame. Mas, se continuar com subterfugios, eu recuso o desenho e você não passará. Agora me responda de novo : Você não fez isto com auxilio de seu pai, ou mãi, ou algum irmão mais velho ?

— Não senhor!

Irritado com tanta desfaçatez, o professor apostrophou-o com energia :

— Menino, você tem coragem de me dizer nas bochechas que ninguem o ajudou a desenhar isto ?

— Tenho, sim senhor !

— Então você nega que haja aqui dedo de algum irmão ?...

— Nego !

— Ou de seu pai ?...

Juquinha titubeou.

O professor, aproveitando o ensejo, fez carga :

— Diga, confesse ; aqui ha trabalho de seu pai. Não é exacto ?

— E' sim senhor.

— Como é que você o negou ainda ha pouco ?

— Não neguei, não senhor.

— Pois você não negou quando lhe perguntei se fez o desenho com ajuda de seu pai ?

— E, com effeito, não fiz...

— Como ?

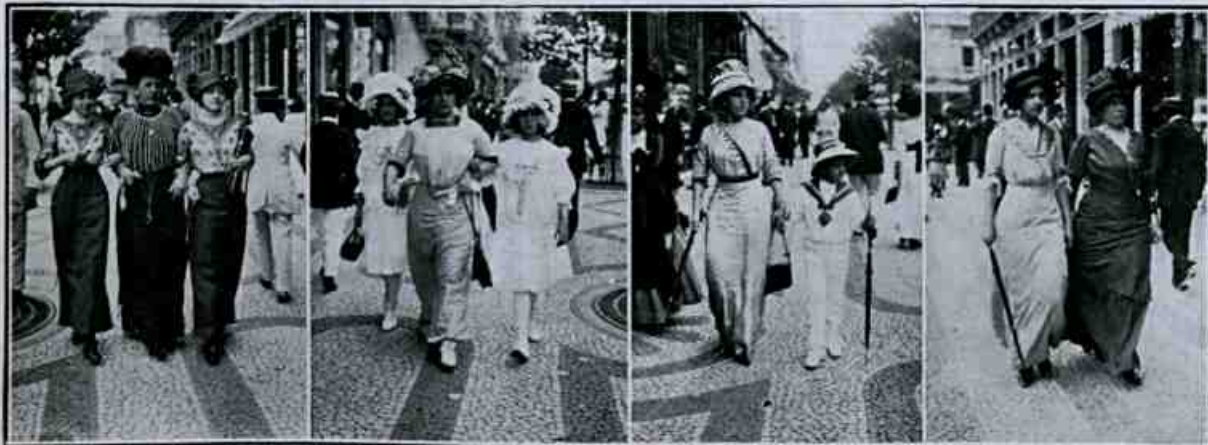
— Porque meu pai fez o desenho sózinho.

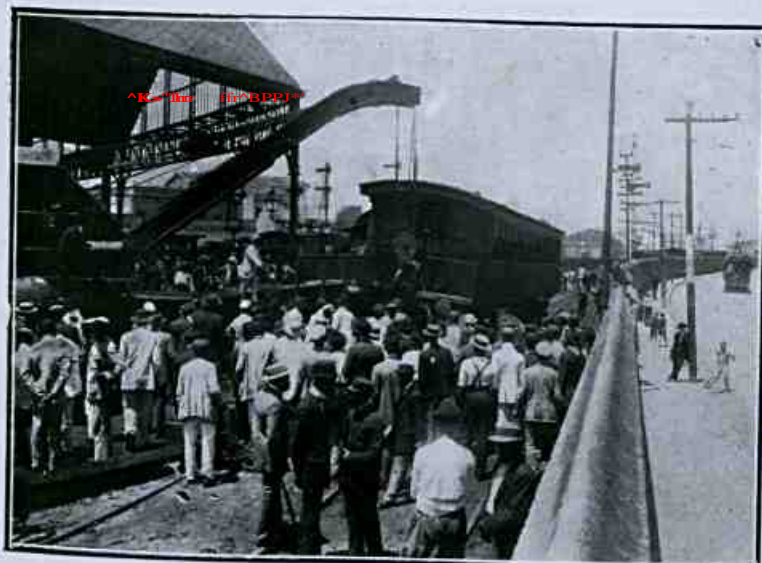
X.

O insigne almirante Pedralvares Bittencourt, num momento de enthusiasmo e patriotismo, protestou contra o bombardeio de S. Salvador e depois de receber os louvores da imprensa achou que o gesto era bello de mais e retirou o protesto sem apagar as coleras jupiterianas que elle inflamou.

Na Bahia, por entre os escombros em que as patrioticas bombas e as meigas granadas de S. Marcello e Barbalho transformaram as ruas e praças da nossa capital historica, apruma-se a figura demosthenica de Raphael Pinheiro a celebrar as virtudes do Sr. Seabra perante os soldados do exercito vestidos á paizana.

O povo de verdade, surdo á voz da eloquencia, levanta o clamor da vaia e abafa o verbo demagogico.

INSTANTANEOS

NA AVENIDA CENTRAL

Desastre na Central do Brasil

Reposição, por meio de um guindaste, do carro que saltá-a dos trilhos, virando.

A alta litteratura está atravessando um momento de crise politica.

Na Bahia o Sr. Raphael Pinheiro é apupado apezar da sua grandiloquencia demosthenica.

Em Sergipe ha tres casos: o caso Gilberto, o caso Deodato, o caso João Ribeiro.

Gilberto Amado atirou a sua candidatura aos opposicionistas, realisou uma conferencia publica e, orando, o fino escriptor cahio na grossa descompostura. A assistencia protestou e, chamado á delegacia, o brilhante chronista teve occasião de reconhecer o doce peso do governo militar do general Siqueira de Menezes sob a forma de intimação de não discursar mais em terras sergipanas.

Deodato Maia lançou, aos opposicionistas, a sua candidatura e ficou sabiamente nesta capital, onde se realisam as eleições feitas pela vontade da camara ou do executivo.

João Ribeiro declarou aos sergipanos que deseja ser deputado e mui philosophicamente continuou a sua vida de escriptor esperando que nestes vinte annos o eleitorado tenha bom senso e liberdade para elegel-o.

— Causou sensação a partida do Pinheiro.
— Para o Rio Grande ?
— Não: a que elle pregou ao Seabra.

No proximo dia 30 do corrente serão eleitos deputados por Minas Geraes e pelo Rio Grande do Sul os Drs. Carlos Peixoto e Rafael Cabeda, que representam, respectivamente, na terra alterosa das montanhas e na terra amavel dos Pampas, a incorruptivel intransigencia civilista.

Almirante Marques de Leão

A reposição, ordenada pelo marechal Hermes, do Dr. Aurelio Vianna no cargo de governador da Bahia, importa no reconhecimento da razão que assistia ao illustre almirante Marques de Leão quando, ao deixar a pasta da Marinha, classificou o bombardeio de S. Salvador entre os actos contrarios á civilisação.

A opinião nacional, vibrando unisonamente, applaudio sem demora o gesto de nobrealtivez com que esse honrado marinheiro de limpida consciencia recusou a sua solidariedade á vergonhosa façanha revolucionaria de 10 de Janeiro.

Agora é o chefe da nação, é o proprio marechal Hermes quem implicitamente o applaude mandando remediar as cousas remediaveis e lamentando as irremediaveis, embora não haja até a manhã deste dia 22 de Janeiro, ordenado a punição das auctoridades criminosas.

O almirante Marques de Leão, que representou no seio do ministerio a boa causa sustentada pela opinião publica e reconhecida pelo acto reparador do presidente da Republica, obteve demissão e foi expellido do cenaculo governamental e o Sr. Seabra, autor intellectual do crime, e o Sr. Menna Barreto, que o approvou com leviandade telegraphica — ainda são ministros.

Talvez, até o proximo sabbado, os secretarios da Viação e da Guerra, mudem de opinião em face de outro bombardeio de qualquer outra das nossas indefesas cidades commerciaes e sejam demittidos dos seus postos.

Desastre na Central do Brasil

A estação da Central quando occorreu o desastre de 22 do corrente

O BOMBARDEIO DA BAHIA

foi a unica preoccupação destes ultimos dias. Entre os telegrammas que conseguiram transitar incolumes pelo fio telegraphico um li eu, que, sem commentarios, dava a seguinte noticia :

«Ardeu, em consequencia do bombardeio a casa em que tinha seu gabinete dentario o Dr. Bonifacio Costa.»

Conheci ha bastantes annos o Dr. Bonifacio Costa e muitas vezes fui a ao seu gabinete ; assisti a varias operações por elle praticadas em pacientes que no seu gabinete entravam, olhos congestos, gestos desordenados de intensa dor causada por um dente cariado e não ha palavras que assás louvem a sua pericia, a sua paciencia com os clientes temerosos, a habilidade com que os distrahia no supremo momento em que devia ser extirpado o mal pela raiz, muitas vezes, e outras pela corôa...

Isso tudo muito bem sabe o publico bahiano pois o escriptorio do Dr. Bonifacio Costa tinha e deve ter vasta clientella e a reputação do seu proprietario era grande e muito justa. Mas a essas qualidades todas juntava ainda o distincto professor (pois elle o é da faculdade de medicina da Bahia) a fama de ser uma das melhores *prosas* daquella capital que tem innumeraveis, incontaveis *causeurs*. A primeira vez que lá fui, sabendo-me filho do sul, o amavel profissional discorreu antes de examinar-me os dentes cariados, cerca de duas horas sobre o Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, falando sobre seus progressos, sua população, seus recursos economicos, a differença entre os costumes do sul e os do norte.... uma verdadeira prelecção que se me não apressou a cura da carie que ali me levara, deu-me distincta impressão do espirito do Dr. Bonifacio Costa e do seu conhecimento das cousas brasileiras. E depois, cada sez que lá ia, estivesse embora o escriptorio cheio de clientes á espera da vez, elle retomava o fio da conversa onde a tinhamos interrompido na vespera e em quanto as suas mãos habilissimas iam substituindo aqui o cauterio, examinando ali o estado da polpa de um dente, a lingua, tão incansavel como as mãos, falava-me de cousas varias, descrevendo-me usos e costumes da Bahia, typos curiosos de rua, festas e folguedos, ao passo que lá fóra os indignados clientes, *in mente* rogavam-me pragas com certeza, pela demora.

Pois foi com esse excellente Dr. Bonifacio Costa cujo escriptorio de que tão agradaveis recordações em minha memoria guardo, foi destruido e incendiado pelas granadas e lanternetas *judiciarias*, que se deu o caso que passo a relatar, tal como me foi elle contado quando andei pela capital bahiana.

Um funccionario publico, creio que conferente ou escripturario da Alfandega, fôra transferido do Rio para a Bahia. Lá chegando e como necessitasse fazer algumas reparações no apparelho mastigatorio pediu a um amigo que lhe indicasse um bom dentista, e este, como é natural, indicou-lhe o Dr. Bonifacio Costa, dando-lhe para o mesmo um cartão de apresentação.

Foi o rapaz ao escriptorio da rua Direita e aprazou com o Dr. Bonifacio, que excusado é dizer o recebeu com a affabilidade bahiana, ir todos os dias ao escriptorio das 9 ás 10 da manhã, para não perder o ponto que se encerrava a essa hora.

E logo no dia seguinte lá estava o novo cliente ás 9 horas justas no escriptorio do Dr. Bonifacio Costa. Este, que na vespera o recebera em momento de consulta, acolheu-o como a um amigo velho, perguntando-lhe logo de onde era filho e mal soube que era recem-chegado do sul travou com o cliente uma prosa tão agradavel que quando o ultimo de si deu accôrdo e olhou para o relogio, viu com justificavel assombro que este já marcava 1/2 hora depois do meio dia. Perdera o ponto na Alfandega.

Atarantado, desesperado da vida, pois que novo na Repartição não queria ser tido em conta de vadio, despediu-se ás pressas, jurando aos seus deuses nunca mais voltar ao escriptorio do Dr. Bonifacio Costa, perdesse embora todos os dentes na Bahia. A' tarde encontrando-se com o amigo que lhe indicara o dentista, desabafou com elle. Queixou-se da amavel tyrannia do Dr. Bonifacio que com as suas conversas lhe fizera perder o ponto e concluiu pedindo que lhe indicasse outro dentista que gostasse menos da prosa.

O amigo fez o que lhe era pedido, indicando-lhe um dentista qualquer, mas não teve mão em si e procurando o bom do Dr. Bonifacio, disse-lhe :

— O' Dr. você fez da boa com aquelle amigo que lhe apresentei !

— O que ? Aquelle moço ? Gostei muito delle. E' uma boa prosa.

— Pois disso justamente é que elle se queixa. Você com as suas conversas fez-lhe perder o ponto na Repartição.

— Ah ! fez o Dr. Bonifacio consternado, entristecido, pezaroso. E depois de um momento :

— Vou pedir-lhe desculpas. Ora este diabo de minha cabeça. Nem me lembrava de que elle era empregado publico !

No dia seguinte, nas proximidades das 10 horas, o Dr. Bonifacio fazia sentinella no alto da ladeira da Montanha á espera do seu ex-cliente, quando descesse para a Alfandega. E mal o viu, foi para elle com os braços abertos, pediu-lhe que o desculpasse, a falta fôra involuntaria, ficara tão embebido com a conversa que não reparara ás horas, e mais isso e mais aquillo, de tal sorte que... o rapaz nesse dia perdeu o ponto outra vez.

X.

INSTANTANEOS

Sra. Rebecchi e sua filha Sta Gina

SHERLOCK HOLMES COCHEIRO

Conta-se a interessante anedocta de como Sir Arthur Conan Doyle descobriu Sherlock Holmes na pessoa de um cocheiro de Paris.

Chegado á estação da estrada de ferro em Paris, o illustre novellista tomou um carro e mandou seguir para o hotel. A' descida, quando pagou o cocheiro, o homem o maravilhou com este agradecimento:

— «Muito obrigado Sr. Conan Doyle.»

— «Como sabe você meu nome?» perguntou o novellista.

— «Muito simplesmente» respondeu o cocheiro. «Eu li num jornal que o Sr. estava para chegar de Paris, vindo de Nice, e que de caminho pararia em Lyão. E eu percebi a lama de Lyão nos seus sapatos.»

— «E por descobrir essa lama nos meus sapatos» disse sir Arthur, profundamente interessado com essa prova de faculdade deductiva, «você concluiu que eu era Conan Doyle?»

— «Sim senhor» respondeu o cocheiro com um olhar de malicia, «por isso e tambem pelo facto de eu ter lido o nome *Conan Doyle* na sua maleta de mão».

E o sr. Mucio Teixeira que prophetisa mais para este glorioso anno de 1912?

BUFANDO

S. Paulo — Adeus, hein. Lembranças ás primas... Beijinhos nas crianças.

CONSULTAS

Ia grande azáfama pela redacção do *Correio da Moda*, o orgão preferido pelo bello sexo, não só por ser dos jornaes que se preoccupam com semelhantes encantadoras futilidades o que melhores figurinos publicava, recebidos em clichés directamente de Paris e Londres, como pelas duas secções que mais apreciadores tinham, mesmo entre a gente que se tem em conta de sisuda: a de perguntas a premio e a de consultas, ambas a cargo de duas redactoras já afamadas entre as leitoras como o expoente da cultura feminina no Brasil — Mlle. Arthemisia e Mme. Minerva, dous nomes de mythologia ou fabula, encadernados na pessoa de um só cidadão, o Polycarpo de Azevedo Fagundes, redactor unico do hebdomadario feminino.

Era elle o João-faz-tudo da redacção pois que o director só entendia de cousas semi litterarias que impingia em todos os numeros — prosa e verso; quanto ao gerente este só sabia da redacção da parte consagrada aos annuncios, justamente a de mais responsabilidades, pois della derivava em grande parte a prosperidade da folha.

Ia pois, como a principio affirmamos, grande azafama pela redação do *Correio da Moda*; o director, depois de abrir toda a correspondencia, dividira-a em tres montes — uma referente á litteratura composta de versos de pés quebrados e contos com mais ou menos asnidades, puzera na sua frente; outro com relação a annuncios, pedidos de assignaturas etc., collocara sem dizer palavra sobre a mesa do gerente; e o terceiro, este mais avultado, levou-o até onde estava o Polycarpo, mergulhado já em uma muralha de papel que quasi o afogava.

— Seu Polycarpo aqui tem nada menos de 27 consultas sobre varios assumptos e 794 respostas á nossa ultima pergunta a premio, acompanhadas dos respectivos coupons. Quanto ás primeiras recommendo á sua particular attenção as duas que estão em cima; apezar de assignadas por pseudonymo vieram acompanhadas por cartas revelando o verdadeiro nome das senhoras que desejam consultar a sabedoria de Mme. Minerva (*gesto de agradecimento do Polycarpo*); uma dellas é a commendadora Carrapatoso que já nos obteve nada menos de 36 assignantes entre damas das suas relações; a outra é a baroneza de Cinco Barrotes, senhora da velha nobreza, fazendeira muito importante em um dos municipios mais prosperos do prospero Estado de S. Paulo, em condições portanto de prestar reaes serviços a esta folha; veja portanto com attenção essas consultas e dê-lhes uma resposta na altura.... na altura.... da sua fama Mme. Minerva.

O Polycarpo inclinou-se gravemente e depois respondeu:

— Não ha duvida, seu chefe, terei todo o cuidado com ellas, apezar de estar sobrecarregado de serviços até os olhos. Mas terei o cuidado de obedecer ás suas determinações. A proposito eu tenho um vale...

O director franziu as sobrancelhas.

— Polycarpo amigo, bem sabe que eu não gosto de acceitar vales.

— Mas seu chefe, para examinar isso tudo e responder como devo ás duas consultas não posso ir á casa, tenho por consequencia de jantar na cidade...

— Está bem, pode fazer o vale até 10$000.

E retirou-se magestosamente.

Polycarpo acompanhou-o com um olhar de odio.

— Esta cavalgadura! resmoneou; não sei o que me contem que não deixo esta chafarica! Ai! o patrão é sempre o patrão!

E com essa tirada socialista que o desafogou, Polycarpo passou a examinar as consultas.

Dizia a primeira: «Minha cara senhora. Mulher como eu, deve comprehender que soffremos todas daquelles males que os francezes chamam *les petits bobos*. Eu sinto umas dores intoleraveis de estomago, diariamente, depois das refeições. Os medicos não atinam com a origem do meu mal que penso reside mesmo naquelle orgão. Que me aconselha a fazer para allivio meu?

Mme. Virginie X

Polycarpo resmungou um improperio e passou á outra, que dizia assim: «Sabia Mme. Minerva — Confiante em seus sabios conselhos venho valer-me hoje da sua experiencia. Tenho em minha propriedade uma grande creação de gallinhas, mas luto com a absoluta inaptidão por ellas demonstrada para a postura. Ha dias em que não consigo recolher um unico ovo, ao passo que pessoas do meu conhecimento com muito menor numero de cabeças recolhem duzias e duzias diariamente. Que me aconselha a dar ás minhas gallinhas para activar a sua postura?

Baronne Meg.

Outro improperio silvou nos labios do Polycarpo. Levantou-se, espreguiçou-se e foi receber o vale. Depois ainda damnado com o director pela exiguidade da quantia, sentou-se e traçou as respostas.

. . . .

Oito dias depois. Em casa da commendadora Carrapatoso. A filha mais velha rompe a cinta do *Correio da Moda* e alviçareiramente diz á mãe (...):

— Cá está a resposta á sua consulta, mamãe.

— Para Virginie X?

— Sim, mamãe.

— Então lê lá:

A moça leu:

VIRGINIE X — *Isso é sem duvida motivado pela idade. Todas as gallinhas velhas soffrem do mesmo mal. O melhor é mettel-as na panella ou deixar-se disso. O mal é que não tem cura.*

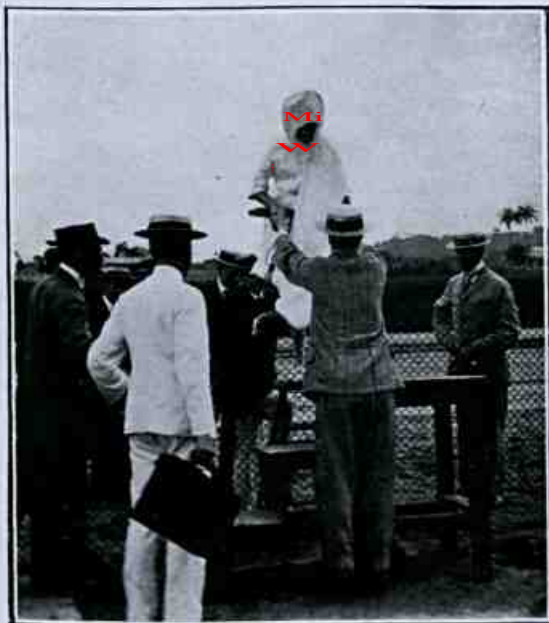
A commendadora teve um chelique. A' mesma hora quasi a Baroneza de Tres Barrotes, atirava-se avidamente sobre a Secção de Consultas do *Correio da Moda* e com espanto facil de comprehender lia abysmada a seguinte resposta:

BARONNE MEG. — Convem esfregar a barriga com oleo de amendoas doces bem quente. De 8 em 8 dias um purgativo de oleo de ricino e se não passar em um mez recorra ás *ajudas* com infusão de macella".

. . . .

O Polycarpo foi despedido do *Correio da Moda*, e não recebeu o ordenado do ultimo mez de trabalho, allegando o Director que maiores tinham sido os prejuizos causados por sua estupidez á folha.

XYZ.

A Semana de Aviação

Sra. Pieratini de Mazzini saltando a cerca de tela de arame para voar com Garros.

O angú a bahiana

O demonio que entenda esta politicagem :
Eu por mais que reflicta
De conjecturas mil perdido na voragem,
E de um e de outro lado escute a grita,
Nada percebo nesta noite escura ;
Fico na posição de um Rapadura
Em frente de um palacio.
E' um cháos a situação como diria o fido,
Arguto e douto general Quintino,
Citando o mestre, o conselheiro Accacio.

No entanto analysemos
A ver. se desse immenso labyrintho
Conseguimos achar um dos extremos.
O caso da Bahia.... o caso ? minto :
«Os casos» no plural, por singular que á gente
Pareça tudo aquillo.
Taes casos pódem ser perfeitamente
Resumidos com arte e fino estylo
Numa revista de costumes feios.
No prologo da peça superfina,
Logo ao subir do panno
Surge, de «pinho» em punho um trovador choroso
E' o zé povo bahiano
E na cadencia de um lundú gostoso
Afinando a garganta,
Acerta a prima e estas endeixas canta :

A Bahia é a panella
Em que um politico qualquer
Chega e sem mais aquella
Vae mettendo a colher ;

E mexe o quanto póde
Até que um outro typo vem
E zás, que por pagode
Põe-se a mexer tambem.

Chega um terceiro e vendo
Que a tal panella é de quem quer,
Vae logo intromettendo
Tambem sua colher.

E ferve o angú bahiano
E quanto mais se mexe o angú
E o Seabra agita o abano
Mais elle fica crú.

Luiz Vianna, Severino,
Braulio, Galrão, Aurelio e mais
O São Francisco e o Marcellino
E cem outros que taes

Famosos mexedores
Fazem por fim d'aquelle anhú
Uma mistura de sabores
E' vatapá e é carurú.

Mulata amada e bella
Protesta, grita, bate o pé
Que em summa esta panella
.... Da Mãe Joanna não é.

D. XIQUOTE

AS SEMENTES DO JOSÉ

Manuel e José tinham vindo da terra muito amigos e se estabeleceram vizinhos um do outro. Dentro em pouco, como sempre acontece entre vizinhos que se prezam, tornaram-se inimigos figadaes.

O motivo dessa inimizade era que Manuel criava gallinhas, ou porque gostasse de criação de aves, ou porque achasse que as aves dão mais dinheiro, ou por qualquer outro motivo. O que é certo é que o Manuel criava gallinhas; ao passo que o José cultivava plantas para vender as sementes. Dahi recriminações e queixas reciprocas. José queixa-se de que as gallinhas do Manuel lhe comiam as sementes. Manuel retrucava que as sementes do José lhe envenenavam as gallinhas.

Uma manhã, espiando como de costume por cima do muro, Manuel lobrigou o José a enterrar alguma coisa muito em segredo.

— Olá, José! gritou elle — Que é que estás ahi a enterrar nesse buraco ?

— E tu, porque estás ahi a bisbilhotar o que não é da tua conta? respondeu José. Queres saber o que estou a fazer ? Estou a plantar minhas sementes. Está ahi o que é!

— Sementes... sementes... disse o Manuel, desconfiado. Está a me parecer que estás plantando mas é uma das minhas gallinhas.

— E' verdade, volveu o José. As sementes estão dentro.

INATTINGIVEL

Em louvor dos sonhos que nunca se realisam.

(PARA ALCIDES MAYA)

I

Atravez da distancia...

Obumbra-me o fulgor da sua loira imagem,
mais intensa e perfeita atravez da distancia.
Ha tactos de veludo, ha mesmo a resonancia
de preciosos metaes nesta excelsa miragem.

Sinto a Vida com amor nesta insoffrivel ancia
de vêl-a livre, emfim, do estorvo da roupagem.
Evóco-a e vou cingil-a... E os desanimos agem
sobre mim, por só vêl-a atravez da distancia...

Amo-a com louco ardor. Este amor é a loucura.
A sua voz de prata, a meu lado, murmura
palavras em que sinto exquisita fragrancia...

Ella é o meu Ideal... Junto a mim eu a quero.
Erlucto e ardo em febre e soffro e desespero,
por vêl-a, núa sempre, atravez da distancia...

II

Em meus sonhos de febre...

Sinto nos olhos ainda o terror da insomnia...
Ainda a vejo, gloriosa, em meus sonhos de febre...
Uma linha não ha que o seu encanto quebre...
Sua carne é uma flor que entontece e inebria...

Busco a rima subtil que o seu corpo celebre
e o rythmo que lhe cante a soberba harmonia
dessas Fórmas triumphaes que são minha agonia,
nestas noites sem fim, nos meus sonhos de febre...

Arde-me em febre a fronte e todo o corpo me arde
nesta ancia de beijal-a... E o tempo passa... E' tarde...
E louco eu busco ainda a rima que a celebre...

Cautela, amigo! Tu que ris, sê mais discreto
no teu riso! Não fere assim o mal secreto
que a Vida me envenena em meus sonhos de febre...

III

Requintes de luxuria...

Tenho recordações de haver-lhe já tocado
o Corpo, num fatal requinte de luxuria.
Não mais a encontro agora a meu lado, procure-a
embora, dia e noite, em febre e desolado...

Esta recordação que me afflige com furia
é o terror que em vez d'ella está sempre a meu lado,
E a lembrança me diz que o seu corpo nevado
quer com soffrego ardor requintes de luxuria...

Perdura-me na bocca um sabor muito extranho...
Sabe a philtros subtis de altas éras de antanho,
distillados, quiçá, por monges em penuria...

Como tocar-lhe agora as Fórmas de alabastro ?
Ella paira tão alto, e eu me movo, de rastro,
á terra preso e aos meus requintes de luxuria...

IV

Sem vêl-a em parte alguma...

Prostra o meu corpo, emfim, esta immensa fadiga
de em toda parte a vêr, sem vêl-a em parte alguma:
Essa imagem que eu amo é um desenho de bruma
que os segredos da Morte em seus olhos abriga...

Aos meus nervos, agora, a Agonia se exhuma,
a Agonia que é a minha impeccavel amiga
que não me deixa nunca e que sempre me obriga
de os passos lhe sentir, sem vêl-a em parte alguma...

O meu delirio cresce e eriça-me o cabello...
Os membros me enregela o frio de um pesadello
de sangue que me prende entre flores de espuma...

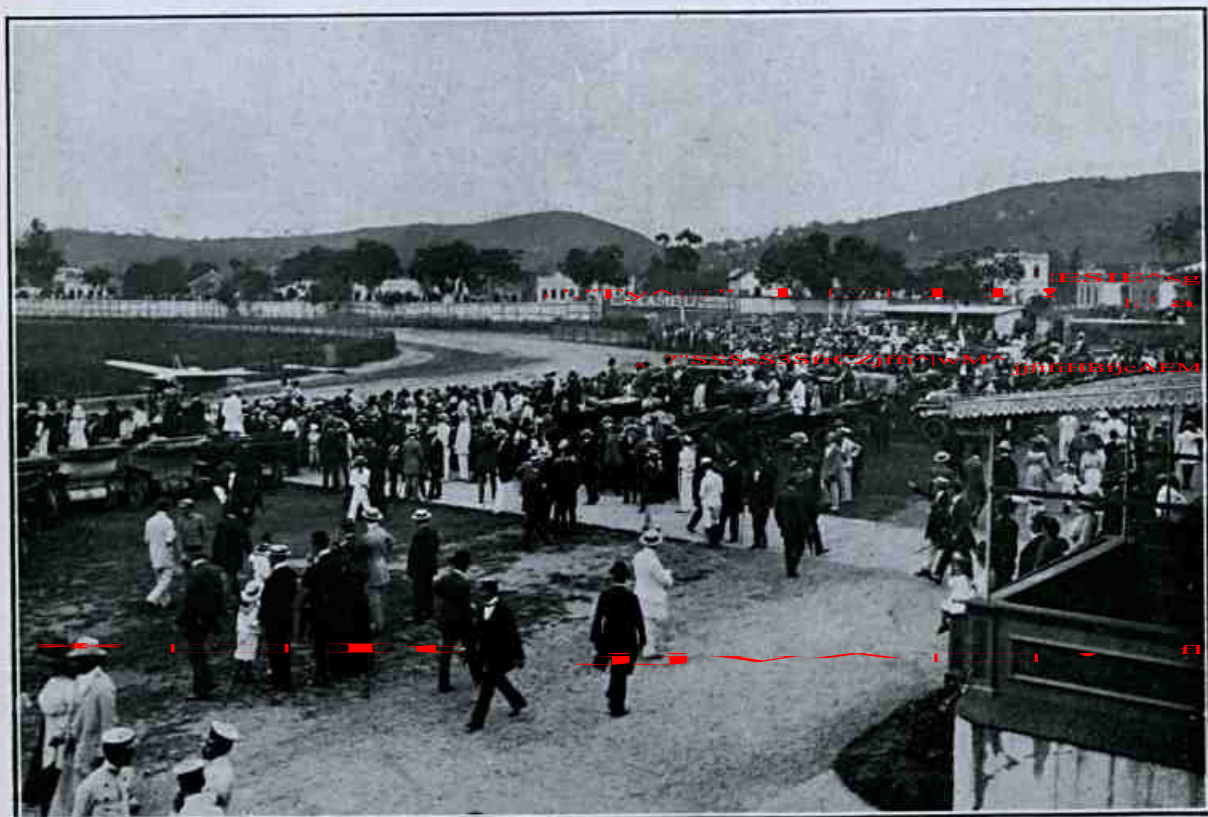
Tacteio em meu redór... Escuro... E' densa a noite...
Nestas Trevas (quem sabe ?) a miragem se acoite,
tendo-a eu junto a mim, sem vêl-a em parte alguma...

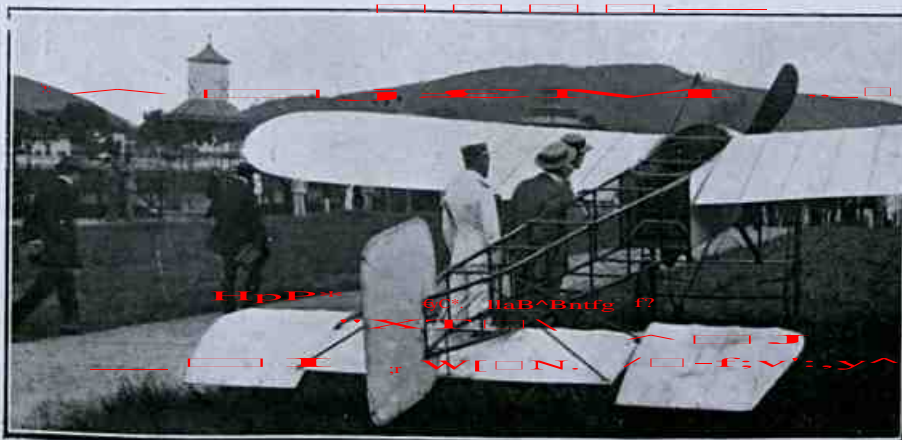
(*Elogios e Symbolos*)

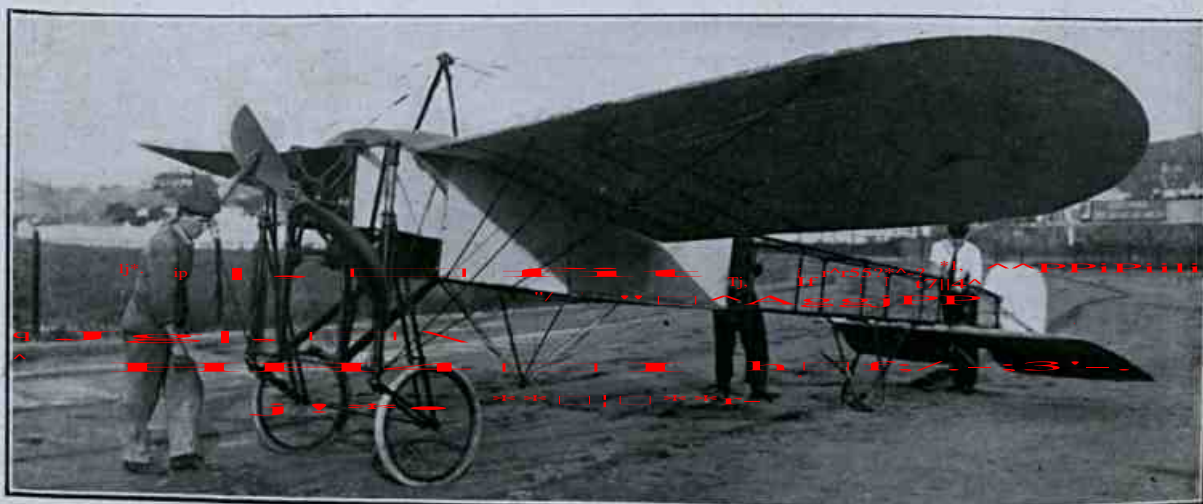
LINDOLFO COLLOR

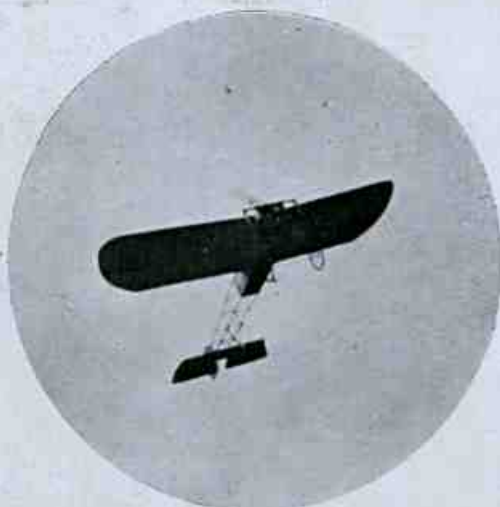
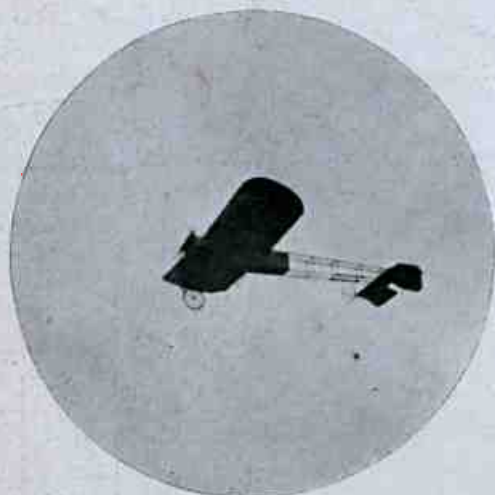
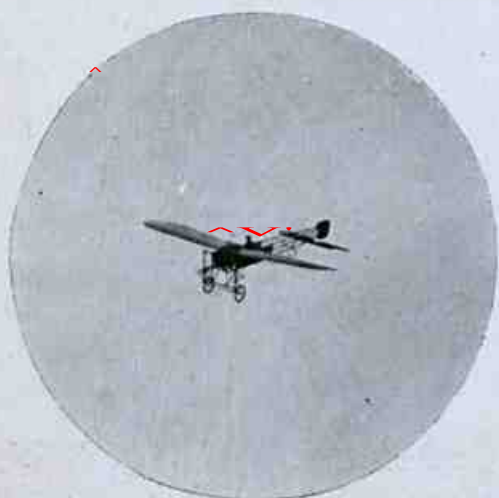
CARETA

NO BAILE DAS NAÇÕES — O Universo — Desça, desça! Aqui em cima não ha lugar para maltrapilhos

A Semana de Aviação

Aspectos do Jockey-Club no 1º dia

A Semana de Aviação

O monoplano Bleriot que estragou uma das azas, quando Barrier aterrava

O apparelho Bleriot em que Garros vôou

Apparelho Bleriot, que se inutilisou ao cahir com Edmond Audemars

A Semana de Aviação

Vôos de Garros

A Escola da Policia

Temos fundada a Escola da Policia
De que o Elysio Carvalho é director
E ha de dar-nos de certo uma milicia
Garbosa e forte, de causar furor.

O Elysio para cousa tem pericia
E' bacharel e em fichas é doutor,
Que honra no jogo a correcção patricia
E lá fóra não tem competidor.

Roleta e bacará, campista e dado
Jaburú, sete e meio, trinta e trez,
De tudo um curso inteiro é leccionado.

O alumno que for bom, ao fim de um mez,
Fica perfeitamente habilitado
A bater-se com Elysio... no *xadrez.*

D. XIQUOTE

A reforma da instrucção e a extincção dos «privilegios» conferidos pelos diplomas de advogado, pharmaceutico, medico, parteiros etc., já produziu as suas vantagens. Não se trata aqui da vantagem do methodo de reformar, com uma pennada ministerial, varias leis sanitarias e um capitulo do Codigo penal inteiro. Trata-se de outro proveito mais pratico. A falta de medicos, de que se queixavam varios logares, não existe mais. Uma rua de S. Christovam, por exemplo, que sempre almejou por um doutor, está agora satisfeita. Appareceu hontem em uma das casas dessa rua a seguinte taboleta:

DR. ANTONIO NEVES

MEDICO E PARTEIRO

Cura mollestias do estômbago pelo 606. Istráe crianças á vontade do freguez. Agarante a cura do quancro, do rematismo, do mal de cadeiras, do crupe, e de todas as outras doensas. Infalivel! Vêr para crêr!

Otorisado a izerçer a profeção de medhico, pela lei.

Menna versus Rivadavia

Sobre as ruinas occasionadas pelo brutal bombardeio da Bahia, apparecem de pé, numa lucta feroz, dois ministros do governo hermista, um procurando remediar o que pode ser remediado, outro querendo destruir de todo o que pode ser recomposto.

São, esses illustres inimigos, o Dr. Rivadavia Correia e o general Menna Barreto.

O Dr. Rivadavia Correia encarna no governo actual o execrando partido contista a cuja despotica administração no sul o nosso meigo sorriso sempre fez justiça.

O general Menna Barreto é o popularissimo candidato das opposições sul-rio-grandenses, ás quaes, desde o seu apparecimento, esta revista tem procurado prestigiar com uma solidariedade constante e desinteressada.

Olhando imparcialmente os factos, apezar das antipathias que nos inspiram, politicamente, os adheptos do caudilhismo pinheirista e das fortes e inquebraveis sympathias com que nos voltamos para os seus antagonistas, somos forçados a confessar que nesta pendencia, a causa da justiça, a causa da nação brasileira, o civilismo, em summa está representado pelo Sr. Rivadavia.

Quando este illustre gaúcho assumio o posto ministerial em que a amisade supplicante do Sr. Pinheiro Machado lhe tem creado os maiores embaraços, impossibilitando-o de ser tão util quanto quizera e poderia ser, o nosso companheiro incumbido de biographar as *glorias* patricias, esquecendo interesses e principios, cantou-lhe louvores que fizeram sorrir a muita gente. Recordando, nesta occasião, aquellas palavras de elogio carinhoso, vemos que S. Ex. as merece e fazemos votos para que não mais o encubra a aza negra do fazendeiro da Bôa Vista.

PORQUÊS

A mãi — Vai-te embora, Chiquinho.

Chiquinho — Porque ?

A mãi — Porque eu estou occupada.

Chiquinho — Porque é que você está occupada ?

A mãi — Porque teu pai vai trazer dous amigos para jantar.

Chiquinho — Porque é que papai vai trazer dous amigos para jantar ?

A mãi — Porque a cosinheira falhou hoje; porque eu estou com dôr de cabeça; porque o açougueiro não trouxe a carne; porque a lenha está molhada; porque eu não tenho quem vá á venda; porque.... Sai d'aqui menino; vai-te embora que estou com pressa!

O Sr. major Paiva Meira declarou ser o primeiro soldado aereo do exercito brazileiro.

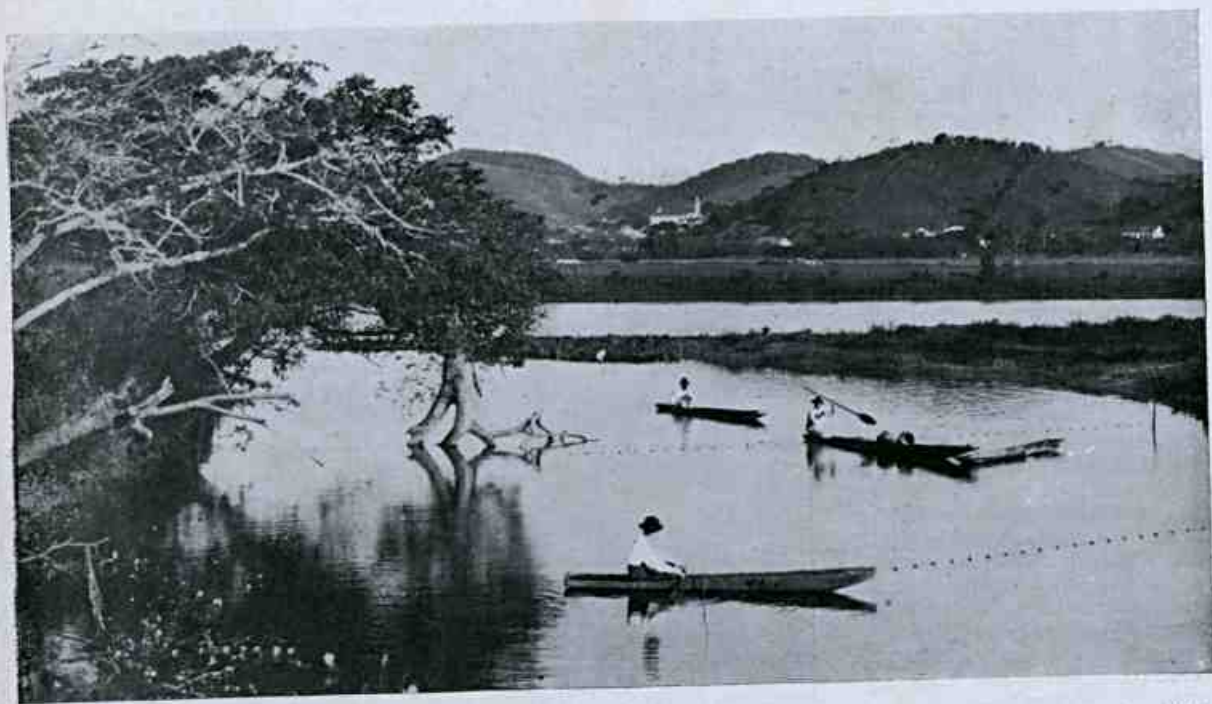
Protestamos. Não esqueça o Sr. major que antes da ascensão fatal do tenente Juventino, que subio para baixo, o Sr. major Affonso Barrouin descobrio um balandrão de voar que nunca voou.

O Sr. Cupertino Guedes, na proxima sexta-feira, fará um passeio pelos ares no dirigivel aereo marechal Hermes do Sr. Ribas Cadaval.

A missa de setimo dia será na outra sexta-feira.

O momento politico

Et l'anarchie en grondant a relevé sa tête...

S. PAULO

Singrando as aguas do Parahyba

A. Soucasaux — Phot

Calculo por calculo

Dous rapazes elegantes e espirituosos, dispostos a rir de tudo e a todo momento, se achavam no salão de espera de um cinematographo, quando chegou e se sentou em frente um senhor de meia idade, de barbas respeitaveis e, pela apparencia, fazendeiro. O recemchegado trazia como berloque, na corrente do relogio, uma moeda de prata de duzentos réis da monarchia.

Querendo divertir-se á custa do fazendeiro, um dos rapazes tomou o lapis, esteve alguns minutos a fazer contas numa ponta de jornal, e depois disse ao companheiro, em voz alta, de modo a ser ouvido pelo homem das barbas.

— Eu estive aqui a calcular que, se esse senhor tivesse tirado aquella moedinha de prata de dous tostões, da corrente do relogio, e posto num banco, a juros compostos, de 5 % ao anno desde a occasião em que Noé sahiu da arca, teria hoje uma fortuna de trinta e cinco mil, seiscentos e quarenta e dous contos, novecentos e cincoenta e tres réis.

Emquanto o companheiro do moço engraçado se ria da pilheria, o fazendeiro voltou-se, vermelho, e disse:

— Eu ainda não tinha feito esse calculo. Mas só por esquecimento, e não por não saber fazer contas; que lá isso eu tambem sei. Por exemplo: o senhor está a uma braça de distancia de mim. Calculando que minha mão pode fazer bem uma braça por segundo, na ida e outra na volta e que um minuto tem sessenta segundos, o Sr. vai verificar já que, dentro de um minuto, se não se retirar immediatamente, terá levado exactamente trinta bofetadas...

E, dizendo isso, levantou-se. Mas já o engraçado ia escapolindo, sem querer saber se o calculo do fazendeiro estava certo ou errado.

X.

Communicações bahianas informam que os marinheiros do *scout Bahia* andam armando os conflictos que constituirão o merecimento politico de que necessita o commandante Francisco de Mattos para fazer esquecer a sua intrepida conducta no momento em que um bravo official premiado com uma lapide funerea enfrentava, sósinho, á bordo daquelle *scout*, a maruja indisciplinada.

— Estou contente, amigo. O Irineu está garantido.
— Não sei.
— Vem por Minas e pelo Rio.
— Sim, mas em Minas o Bias Fortes corta-lhe uma das amarras nas eleições e aqui o Sabino corta-lhe a outra no reconhecimento.

Dr. Carlos Peixoto

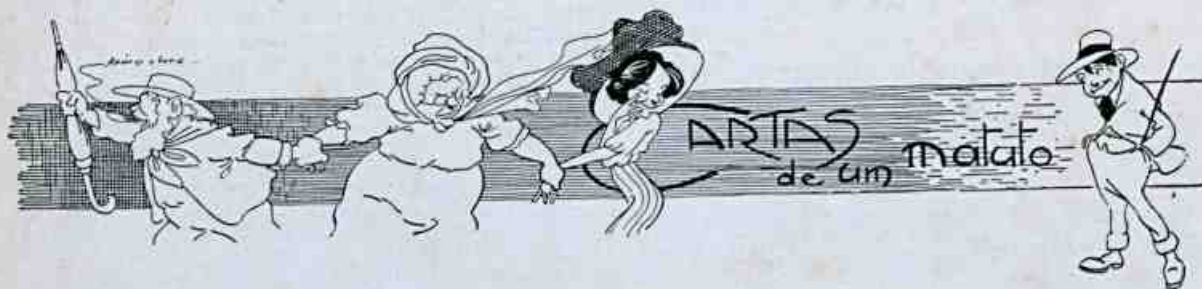
Em excursão eleitoral pelo 2º districto de Minas, anda ha dias esse illustre parlamentar, dizendo por meio de conferencias ao povo do seu modo de encarar os tão complicados problemas da nossa politica e recebendo constantes manifestações de apreço e dedicação de seus patricios que não se esquecem do modo altivo e digno com que desempenhou o seu mandato, elevando bem alto a fama da intellectualidade mineira e do rijo caracter que é o mais formoso apanagio dos filhos daquella terra tão rica de honrosas tradições.

Essas manifestações que lhe têm sido tributadas em todos os logares por que tem passado, espontaneas e significativas, demonstram como a educação politica do nosso povo já vae se fazendo — e de consolo serão para o Dr. Carlos Peixoto pois significam a approvação dos eleitores á sua nobre conducta parlamentar.

Certamente nas eleições de 30 deste essas manifestações se traduzirão nos votos que victoriosamente o reintegrarão na cadeira de deputado que até agora com tanto brilho, tão dignamente tem sabido occupar.

São esses os votos de quantos no eminente politico mineiro, na sua firme orientação, na sua cultura, na sua intelligencia e no seu caracter, depositam esperanças para garantia do nosso regimen politico e para o futuro da nossa terra.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

Comade, si eu divinhasse,
Não tinha vindo tão cedo
Pra minha casa na Côrte ;
Tem andado tão azedo
Os esprito cá pro baixo,
Que eu inté já tou com medo,
Proquê de certo o demonho
Anda ahi mettendo o dedo.

Mas porém n'é só na Côrte
Que se vê as coisa preta ;
Si ocê abri por acaso
Quarquê jorná ou gazeta,
Não póde jurgá sinão
Que seje mesmo o Capeta
Que agora pro toda parte
Véve a fazê pirueta.

Por esse Brazi a fóra
Anda diversos Estado,
Uns maió, outros menó,
C'os governo meaçado.
Tarvez fosse os argentino
Que nos botou máu oiado,
E é isso que tá fazendo
Nós andá encaiporado.

Mas tambem tem muita curpa
Disso tudo os militá.
Que agora só qué sabê
De uma coisa — governá ;
Nem adienta mais a gente
Em nenhum delles votá :
As tropa sarta pra rua
E bota elles no logá.

Na Bahia o presidente
Não será home de farda,
Mas vae sê inleito á força
De canhão e de espingarda;
Mas queira Deus muito breve,
Quando pensá que tem guarda,
Os propio amigo de agora
Não bote elle em carças parda.

Tambem quizero em São Paulo
Mettê ha pouco o bedeio
E pro móde isso o negocio
Ia ficá mesmo feio ;
Mas pro lá cheira a chamusco,
Elles tivero receio,
E então os perpurativo
Ficaro todos no meio.

Tem Estados que inda em riba
Véve uns c'os outro em confricto
Pro móde umas terra atôa
Que elles chamn de limito;
Não param de discutí
C'uns papé véios escripto,
Sem se alembrá que p'ra estranja
Isso não fica bonito.

Já abastava de barúio;
Mas vamo tê brevemente,
Pro causa das inleição,
Mais turumbamba p'ra frente;
E agora havemo de vê
Que lote de pertendente
A querê logá nas chapa
Vae parecê de repente.

Quagi nos fim dos trabaio
Do Congresso o anno passado
Os congressista omentaro
Pra elles mesmo o ordenado;
Pro móde isso de ora em diente
Ha de sê mais cubiçado
Os logá de senadó
E tambem de deputado.

Pois o omento que ranjaro
Inda elles acharo pouco;
Agora querem fazê,
Gastando um dinheiro louco,
Um palacio pro Congresso ;
E isso, já sabe, é o troco
Do suó do povo, que paga
E não bufa alli no tóco.

Era mió que elles tratasse
De pagá os alugueis
Ao tá Cassino, a quem deve
Bastantes contos de réis;
Si fosse inquilino pobre,
Tinha sahido banzés,
Mas, como é os congressista,
Póde devê dez vez dez.

Tivemos aqui arguns dia
Os hoté todos fechado
Pro móde tê feito grévia
Quagi todos os criado,
Que agora qué descançá
Nos domingo e feriado
E trabaiá menos hora,
Ganhando o mesmo ordenado.

Despois da lei dos caixeiro,
Véve tudo em porvorosa ;
E afiná dá-se rezão,
Pois esses home não gosa
Do conchego da famia.
Compare a vida gostosa
Dos emprego da Nação
Co'essas tarefa penosa !

Não sé alembra, sia Thereza,
Daquelles dois intaliano
Que uma noite aqui na Côrte
(Isto já faz arguns anno)
Mataro dois rapazinho,
Que eu jurgo inté que eram mano,
Enforcando todos dois
E jogando um no oceano ?

Pois um delles, neste mez,
Foi jurgado novamente ;
E esse monstro, esse marvado,
Que matou dois innocente,
De trinta anno de cadeia
Vae ficá com seis sómente:
Por ahi veje si o jury
Póde sê coisa decente !

Mas, tratando de outro assumpto
Fiquei um pouco intrigado
C'uma coisa que se passa.
Mas tambem ando avexado
De pedi a expricação ;
Ocê veje, com cuidado,
Si o caso, pelo vigaro,
Póde ahi sê destrinchado :

Não sei quá seje o motivo
De troçarem vorta e meia
Esta phrasea, que foi dita !
Por um chefão de mão cheia :
«O sime não é iguá.»
Pro mais que leia e releia,
Fico burro, não entendo;
Só si é arguma coisa feia.

Apezá de andá bem brabo
Aqui na Côrte o verão,
Cá pro casa vamos indo
Felizmente tudo bão ;
E o mesmo pra ocê deseja,
Do fundo do coração,
Seu compade e amigo certo
Tiburcio d'Annunciação.

O VIVA DO CABO

Houve uma festa no Piquete, no celebre Piquete, onde, nos mortos tempos do Sr. presidente Penna, estrugio como um gyrandola em noite de carnaval a celebre phrase em que o rebente se une ao tacão da bota. Houve discursos. Houve ardentes vivas.

Inaugurou-se o retrato do historico marechal Pires Ferreira. Incumbido de saudar o retrato cantando as glorias do retratado, o grandiloquente capitão Liberato Bittencourt fel-o com serenidade e disciplina indicando ao marechal presidente a trilha que deve seguir, abandonando os reles politiqueiros que exploram a sua gloria guerreira e procurando o apoio unico de sua classe, a qual pertence tambem o generoso general Sotero de Menezes.

Coherente com a sua attitude de ministro da guerra nos dias em que «a voz oceanica do exercito» bramia pela bocca do capitão Pinheiro insinuando a derrocada do governo civil de então, o modesto marechal ouvio e nada disse.

Troou, depois, num clamor de trombeta soprada pela inexperiencia enthusiastica de um recruta, o ardor laudatorio de um sargento.

Começaram, então, os vivas. Enchiam os ares. Feriam os ouvidos. Echoavam de serra em serra.

No meio desse vivorio, com a simpleza de um coração ingenuo, talvez sem consciencia do feio delicto em que incorria, um pobre cabo de esquadra, avançou um passo, atirou á barretina aos ares e bradou contente:

— Viva a constituição.

Um silencio glacial respondeu ao seu innocente brado. O espanto tornou lividas a muitas faces e a muitos rostos a colera avermelhou.

Não sabemos se o cabo foi recolhido á solitaria ou internado no Hospicio.

ERRO FATAL

Na aula de clinica o professor desenvolvia perante os seus alumnos os imaginarios symptomas da molestia imaginaria de um imaginario paciente. Depois de bem tracejado, com todas as minucias, o quadro clinico, o professor voltou-se para uma alumna, uma doutoranda e interrogou-a:

— Agora, dona Eulalia, queira dizer-me que dose de sulfato de strichnina a senhora applica ao paciente, neste caso?

— Uma gramma. Respondeu promptamente a moça.

Sem commentario, o professor continuou a prelecção. Mas, de repente, a alumna interrompeu-o com voz afflicta.

— Doutor, perdão por interrompel-o, mas eu preciso corrigir a resposta que dei, ainda ha pouco. A quantidade de strychnina a applicar ao doente é de 1 milligramma, e não de 1 gramma.

— E' muito tarde para a emenda — respondeu o professor, com o pesar estampado no rosto. O doente já está morto.

Appareceu, ha pouco, e obteve um brilhante successo, o livro em que Miguel Mello com tanto vigor e carinho estuda a personalidade litteraria de Eça de Queiroz.

Surge agora Flexa Ribeiro estudando com carinho e vigor o grande vulto de Fialho de Almeida.

O SACCO DE GATOS

— Não se percebe nada... Apenas um ruido imcomprehensivel.

O desastre d'«O Nacional»

Eram duas horas da tarde, na sala de redacção do festejado vespertino catholico *O Nacional.*

O secretario, atarefado, dava a ultima de mão na secção de intrigas politicas, emquanto o redactor elegante batia na testa, no esforço doloroso de espremer della todos os nomes da recepção de Mme. Vai Co'asoutras, e os reporters rabiscavam com azafama as ultimas noticias da tarde.

Nesse momento sóbe as escadas com o rosto afogueado, as torneiras do suor abertas e o chapéo no alto da testa, o reporter encarregado de investigar o importantissimo assumpto da vida alheia.

— Alguma novidade? perguntou rapidamente o secretario.

— Sim. Grosso escandalo.

— Gente de sociedade?

— Gente conhecida. F... medico numa estalagem com uma menina de familia. Ha escandalo. A' sahida, por uma sorte inaudita, o nosso photographo, que passava por acaso, poude tirar duas chapas...

— Escreva, escreva!... bradou o secretario.

O reporter, mal enxugado o suor, começou a ranger a sua *fountain-pen* no papel. O caso que elle tratava de resumir, sem supprimir os detalhes importantes, era o seguinte:

Um medico, recem-formado, começou a namorar uma moça visinha, filha de pais modestos mas honrados, a qual tinha um pretendente sério, quasi noivo, a quem abandonou, seduzida pela labia do esculapio. Illudindo a menina, o medico conseguiu leval-a um dia a passeio e a conduziu a um hotel suspeito, onde entraram. O antigo pretendente, que os seguira á espreita, deu parte á policia. Um commissario correu ao hotel e chegou a tempo de evitar mal maior. E como o caso se divulgou logo, ajuntou povo e o casal de pombinhos foi recebido á sahida com uma pittoresca vaia.

O reporter já tinha escripto metade do romance, quando o secretario ordenou:

— Jorge, acabe com isso. Ponha ponto e me dê as provas.

— Tenha paciencia. Deixe-me phrasear ao menos um finalzinho, para não terminar sem pés nem cabeça.

— Não! não póde! Não ha mais tempo, nem espaço na folha.

— Ao menos duas linhas...

— Nada! acabe onde está.

— Sem completar o pensamento?

— Sim. Ponha apenas isto: «O resto será publicado amanhã, com a respectiva photographia.»

O reporter obedeceu.

Dahi a pouco, os leitores d'*O Nacional* viam a noticia do GRANDE ESCANDALO — CONSEQUENCIAS DA FALTA DE RELIGIÃO — com este final:

«O Dr. F..., de braço com a menina, penetrou no hotel, subiram rapidamente a escada, no topo da qual o gerente em chinellos, e de camisa suada recebeu adiantado o preço do seu proxenetismo e conduziu o medico e a sua victima para o quarto n. 13, cuja porta abriu e retirou-se. Os pombinhos entraram, deram volta á chave e... O resto será publicado amanhã com a respectiva photographia.»

No palacio episcopal os padres jogavam bilhar, quando passou o vendedor de jornaes. Um conego, vendo a epigraphe convidativa, encostou o taco e começou a ler em voz alta a noticia. O final causou tal escandalo, que se eriçaram os cabellos nas cabeças e até nas bolas de bilhar.

O mallogrado *Nacional* teve a sua edição encalhada no dia seguinte; e no outro morria, sem sacramentos, apezar de ser jornal catholico.

X.

Versos a Stella

II

De escutar minhas juras já cansada
Disseste, ó anjo:
«Tu és marmanjo
E, sendo tal, não és capaz de nada.»

— Pois vou provar-te aqui já o contrario:

Quando eu morrer, recorta do meu peito
Duas tiras, reseca-as e com ellas
Manda fazer para ti duas chinellas;
Pois minha pelle é couro bom, perfeito.

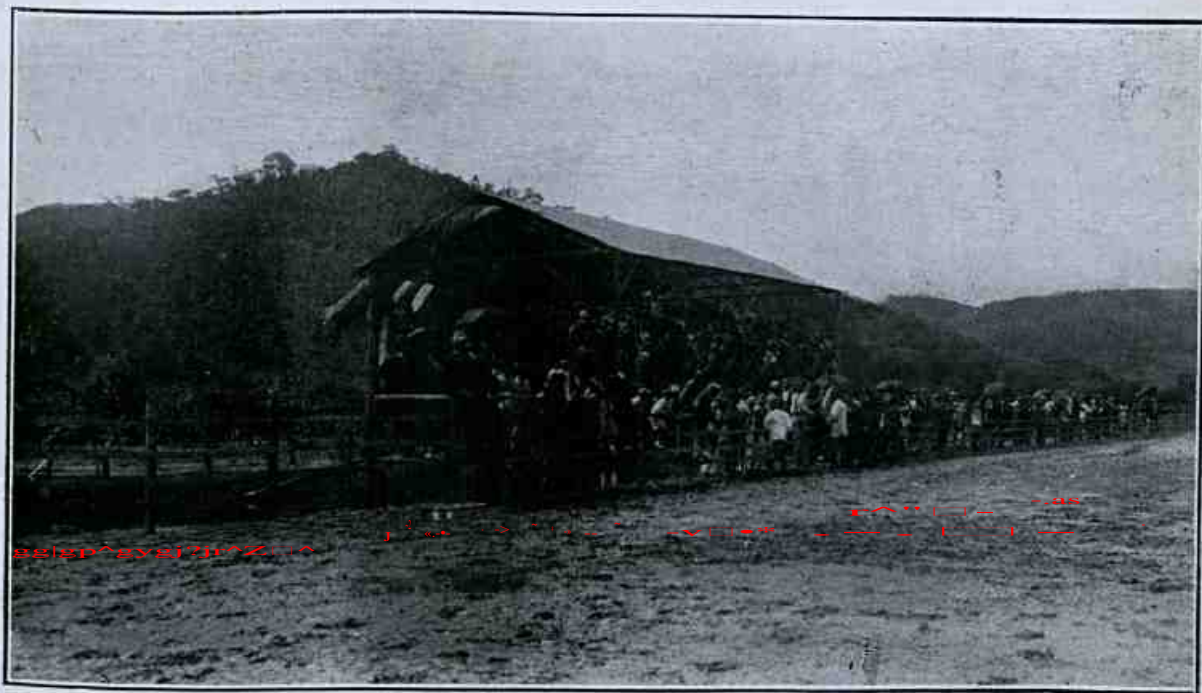
(Perfeito e bom p'ra vestuario)

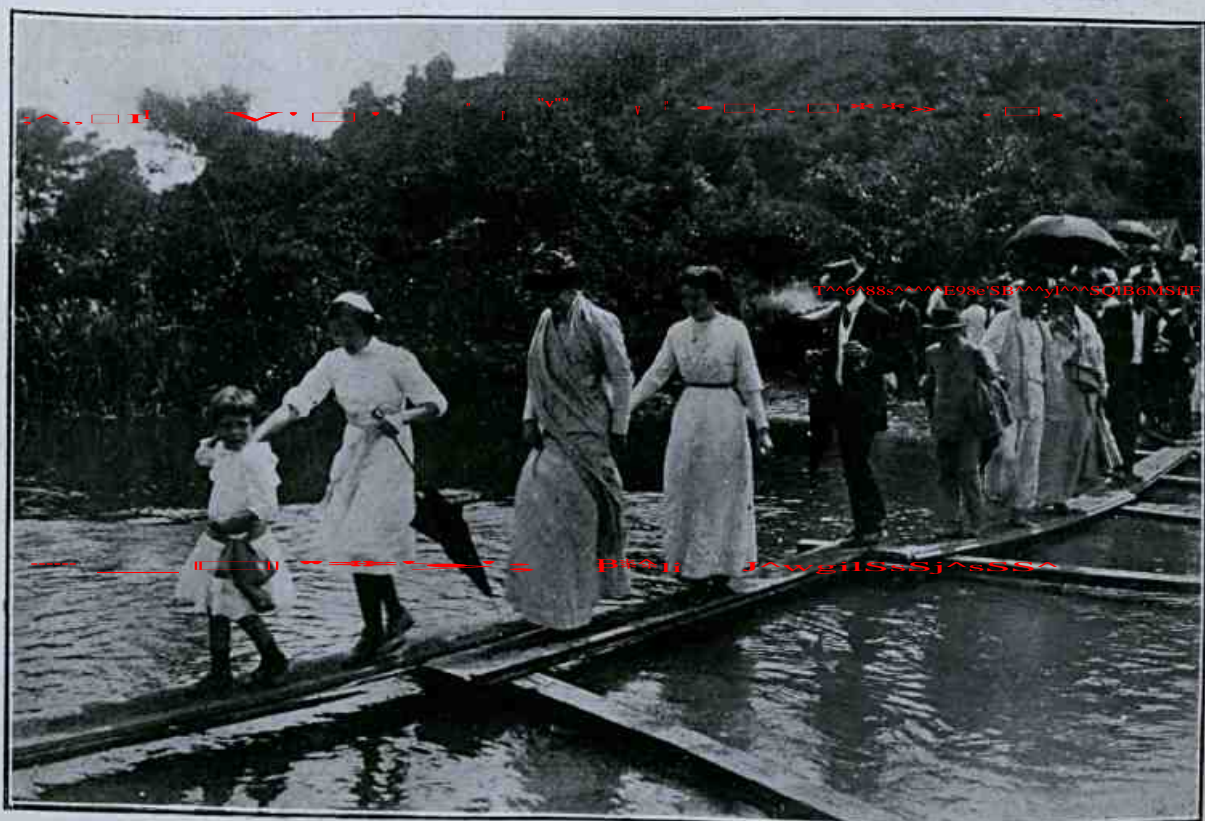
E, si fizeres o que peço e anhélo,
Certo verás
Que sou capaz
De te metter, Stella, num chinello.

DR. ZEGUEDEGUE

Santos.

Em Friburgo

Corredores e cavallos que disputaram o Parco dos Pelludos

EM FRIBURGO

Archibancadas do Friburgo Jockey Club, cheias de gente e cercadas de agua

Ponte improvisada para dar accesso ao Parque, invadido pela cheia

NOTAS OFFICIAES

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministro da Fazenda:

«O Sr. presidente da Republica julgando excessivas as despezas feitas, por conta das verbas vigentes, pelo ministerio do Exterior, determinou ao ministerio da Fazenda que considere inexistentes as verbas destinadas áquelle ministerio.»

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministerio do Exterior:

«Considerando o desconhecimento em que o Sr. ministro da fazenda está acerca dos negocios relativos á sua pasta, o Sr. presidente da Republica incumbio o Sr. ministro do Exterior de syndicar sobre o destino que estão tendo os titulos da divida da Senegambia.»

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministerio do Interior:

«O Sr. ministro do Interior, de conformidade com as ordens verbaes do Sr. presidente da Republica, está organisando as instrucções que regularão a conducta da esquadra que vai bombardear Santos.»

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministro da Marinha:

«Conforme as ordens do Sr. presidente da Republica, o Sr. ministro da marinha organisou e remetteu ao Sr. ministro do Interior o regulamento interno da secretaria da justiça.»

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministerio da Guerra:

«De accordo com o Sr. presidente da Republica, o Sr. ministro da guerra nomeará hoje os novos funccionarios do ministerio da Agricultura e mandará estudar a causa da interrupção das linhas telegraphicas.»

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministerio da Agricultura:

«O Sr. ministro da Agricultura, de accordo com o Sr. presidente da Republica, já designou um funccionario para dar parecer sobre o novo canhão Mennot e mandou inspeccionar os serviços do Correio Federal.»

Fornecida aos jornaes da manhã, pelo ministerio da Viação:

«Por determinação com que o honrou o benemerito marechal Hermes da Fonseca, distincto presidente da Republica, o Dr. J. J. Seabra, ministro da Viação, nomeou o director do nucleo agricola Dantas Barreto, no Estado de S. Paulo e encommendou quatro mil adagas de gancho para o serviço do exercito.»

Noticia dos jornaes da tarde:

«Em virtude das varias notas fornecidas hontem aos jornaes pelos sete ministerios, julgando-se exhautorados, pediram demissão dos cargos que exercem os Srs. Francisco Salles, Barão do Rio Branco, Rivadavia Correia, Belford Vieira, Menna Barreto, Pedro de Toledo e J. J. Seabra. Até o momento de entrar a nossa folha para o prelo o Sr. presidente ainda não havia escolhido os substitutos dos ministros demissionarios.»

Nota presidencial fornecida aos jornaes da noite:

«O Sr. presidente da Republica leu, approvou e confirma as notas que os Srs. ministros forneceram á imprensa matutina e não concede as demissões que lhe foram pedidas.

Ao Sr. J. J. Seabra, que lhe procurou pessoalmente para saber si ficava no ministerio da Viação, o Sr. presidente respondeu que sim e deu a incumbencia de demover do seu proposito o Sr. general Menna Barreto, o qual accedeu ao pedido presidencial. Não podendo prescindir dos serviços do Sr. Francisco Salles na pasta da Fazenda, S. Ex. lhe devolveu o pedido de demissão e negou-se terminantemente a conceder a solicitada pelo Sr. Rio Branco; endereçou uma carta explicativa ao Sr. Pedro de Toledo e depois de ter obtido as desculpas do Sr. Rivadavia mandou annunciar uma visita pessoal ao Sr. Belfort Vieira.

Não ha, pois, mudança de ministros, pois os actuaes continuam a merecer a absoluta confiança e a perfeita estima do Sr. presidente.»

Essa nota, como a sua redação denuncia, foi redigida pelo proprio Sr. Presidente da Republica.

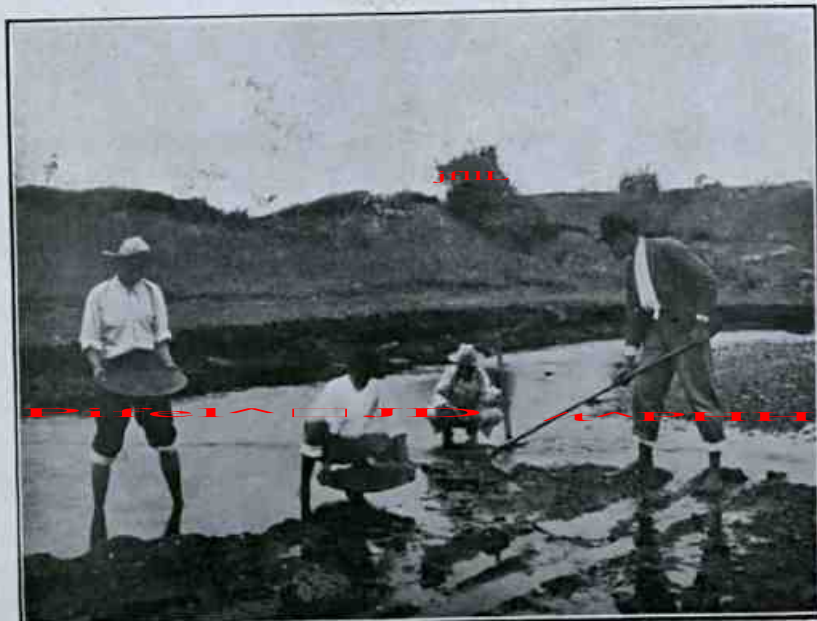
A mãi, indignada:

— Minha filha, estou abysmada de você ter soffrido que um homem a beijasse.

A filha, chorosa:

— Mas, mamai, eu não soffri...

Olegario Marianno, o apreciado poeta do *Angelus* reunio num elegante volume treze lindos sonetos aos quaes deu o titulo supersticioso e verdadeiro de XIII sonetos.

Scenas e typos da roça

A. Soucasseaux — Phot.

EM MINAS — Cattas Altas da Noruega — Habitantes do logar que vivem de batear as areias auriferas dos cursos d'agua.

ASPASIA

Virgens, de loiro sol cheia a pupilla glázea,
Lindas flores tecendo em guirlandas amenas,
Lançam róseos festões aos marmores de Athenas,
E airosa, entre ellas passa, envolta em gloria, Aspasia.

Os homens — este a endeusa, outro rainha faze-a —
Admiram-na, esquecendo alegrias e pennas,
E vôa, celebrando-a, a Fama — das serenas
Limphas claras da Grecia ás quentes plagas d'Asia.

Nella, da fronte aos pés, a Belleza irradia
E na amphora sensual dos seus labios mistura
Ao licor da eloquencia o da sabedoria.

Deuses! filhos do Céu que amaes a Terra, á dura
Lei das Parcas furtae quem de tal modo allia
O espirito gracioso e a olympia formosura!

LEAL DE SOUZA

A UMA INFELIZ

Quiz ver se tu te salvavas!
Ouvidos e coração
Aos seus conselhos fechavas,
Foi tudo em vão!

Natureza em suas nórmas
Produz esta aberração:
Reveste de bellas fórmas
A imperfeição!

No teu corpo, onde se casa
O donaire á sedução,
Jaz alma de onde extravasa
A corrupção...

Aos seus conselhos fechavas
Ouvidos e coração...
Quiz ver se tu te salvavas!
Foi tudo em vão!

JORGE JOBIM

AGENCIA DE CORREIO MODELO

Escreve-nos R. Manso, de um recanto de Minas Geraes, onde se acha restaurando a sua saúde.

Vocês me remettem o numero da *Careta* de 20 de janeiro cosido dentro de um panno de aniagem, com este distico ou semelhante: «Cuidado! Não deixar perto de crianças. Contém explosivo!»

Não recebi o numero de 6. No domingo, 14, fui á agencia do correio reclamar o numero da espera. O Sr. Pedro, o agente, abriu a caixa de papelão que antigamente serviu para guardar um par de botinas e hoje serve de deposito da correspondencia, mexeu, examinou e declarou que não havia mais nada para mim.

— E' exquisito; obtemperei. Tenho certeza que me foi remettida a revista. O Sr. procure melhor; deve estar ahi por algum canto.

O Sr. Pedro procurou, evidentemente sem fé, entre um maço minusculo de cartas amarelladas, revistou a caixinha onde guarda o carimbo, examinou dentro da caçarola de lacre e disse categoricamente:

— Aqui, na agencia, não está.

— E' singular. Não posso comprehender, disse eu.

Depois de ficar um instante pensativo, o Sr. Pedro projecta-me um raio de esperança. Recommendou-me que esperasse um pouco, e, gritou para dentro:

— Joanna!... oh Joanna!...

— Que é?

— Não veiu hontem, na mala de baixo, uma revista illustrada, chamada *Careta*, para R. Manso?

— Veiu, sim.

— Pois dê cá *ella*, que o moço está aqui esperando.

— Diga a elle, respondeu a mesma voz de dentro, que não tinha nada de mais. A capa representava um soldado com espada pingando sangue, e dentro tem outras pinturas. Agora, onde os meninos puzeram, é que eu não sei.

— E' isso! accrescentou o Sr. Pedro, em ar de desculpa. Eu falo, falo... mas é eu sahir um instante, os meninos fazem da agencia um «despotismo». Agora o Sr. me diga: que é que eu hei de fazer?

Assim de repente não me veiu á idéa conselho nenhum a dar ao Sr. Pedro. Em casa, porém, lembrei-me (mas já fóra de tempo) que eu devia aconselhar ao Sr. Pedro uma destas duas soluções: ou cortar o pescoço dos seus filhos, ou renunciar o cargo de agente do correio.

O Sr. Pedro ganha por mez 15$000 e, mais lacre *quantum satis*. Quando eu voltar para o Rio, hei de me empenhar com o Dr. Faria Rocha para lhe alterar o ordenado para 5$000 mensaes sujeitos ao lacre.

Não cito aqui o nome desta agencia modelo, e o da povoação a que ella pertence, porque presumo que vocês publicarão esta... reclamação?... queixa?... não: esta noticia, na parte editorial; e a *Careta* não admitte reclames nos editoriaes.

Em virtude dos deploraveis resultados que deu na Bahia o *seu methodo confuso*, o Sr. Luiz Delfino adoeceu sem gravidade. Por esse motivo o Sr. Luiz Vianna tem sido muito visitado em S. Salvador.

INSTANTANEOS

«Fazendo Avenida»

FALTAVA O BARBANTE

Elles tinham estado juntos mais de cem vezes, e sós, sem nenhum testemunho importuno, mais de vinte. E como elle era da theoria que não se deve faltar ao respeito a uma senhora, principalmente quando ella se acha só e desprotegida, o maximo que elle fazia nessas occasiões, era baixar os olhos com um suspiro mudo, se o encontro era de dia, ou levantar os olhos para as estrellas, com o mesmo mudo suspiro, se o caso se dava á noite.

Elvira desesperava, porque elle deixava passar todos os ensejos e as melhores opportunidades de declarar-lhe amor, e nunca tivera coragem de tirar o menor partido dessas situações.

Uma tarde, depois de um passeio juntos pelo jardim, notando que os suspiros delle e os seus enleios tinham sido mais frequentes do que de costume, Elvira resolveu tomar a iniciativa de animal-o a declarar-se ou pelo menos a fazer alguma avançada. Para esse fim o foi conduzindo para um recanto isolado onde havia um banco. Pretextando cansaço sentou-se e fel-o sentar-se a seu lado. Elle submetteu-se. De dez em dez minutos ella lhe fazia uma pergunta, que era respondida por monossyllabos.

Afinal ella resolveu tomar a offensiva. Chegou-se a elle, seduzindo-o, escondendo-se, de modo que elle lhe sentisse o calor do corpo e com malicia na voz, disse-lhe:

— Li não sei onde, uma observação interessante; que o comprimento do braço do homem é exactamente igual á circumferencia da cintura da mulher.

— De veras? respondeu elle. Deixe estar, que eu hei de arranjar um pedaço de barbante para nós verificarmos isso...

O capitão Liberato Bittencourt escreveu aos jornaes para fazer sentir que o seu famoso discurso militarista pronunciado no Pipuete constava de *exordio*, *discurso* e *peroração*, pois o orador é mestre em cousas de rethorica marcial.

E' pena que o seja, pois si o não fosse poderia ter, com inapreciavel proveito, supprimindo o *exordio* e a *peroração*.

— Que me dizes daquella do major Paiva Meira chamar-se de primeiro soldado aereo?

— O major está errado; na actual situação politica ha muitos soldados que andam pelos ares...

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

RECORDAÇÃO

Lembras-te querida d'aquelle beijo
Que ás escondidas me déste no jardim?
Comiamos ambos uma fatia de queijo
E tu sorrindo olhavas para mim.

Como estavas bella aquelle dia
No teu vestido branco virginal!
Com o teu rosto gentil que me sorria
E os teus labios mais rubros que o coral.

Acariciavam a tua face bella
Os teus cabellos negros e sedosos
E iamos nos beijar mais uma vez,

Quando o barulho de abrir uma janella
Nos fez recuar; e ambos medrosos
Fingimos que comiamos outra vez.

S. Paulo.

TIBURCIO S. DE CAMARGO

* * *

O «MEETINGUEIRO» E O SAPATEIRO

Uma vez, em um «meeting» falava
Muito enthusiasmado um orador,
E sobre a liberdade discursava
Com muita vehemencia e com fervor.

O auditorio, que escutando estava
O eloquente e insigne orador
Era numerosissimo e prestava
A maior attenção ao impostor.

Estava quasi para acabar, quando
Cheio de si, diz: «Cidadãos, pizando
Esta terra da liberdade estou!»

— «Não ha tal» — grita o sapateiro Córa:
«O cidadão está pisando agora
Umas botas que nunca me pagou!» —

SATAN

Rio, Janeiro 1912.

INSTANTANEOS

Sra Ramos e Laffayette Pereira filhas de Silveira Martins.

PELOS THEATROS

CAFÉ-CONCERTO

A cançonetta vai abrindo caminho. Uma noite destas um grupo enfileirado na muralha da avenida Beira mar, na altura do Flamengo, entoava em côro uma linda cançonetta *Sérénadi á Marinette* que aqui foi cantada por Elise Henry e Louise Rippert e actualmente foi o melhor successo de mme. de Chanttoup no Palace-Theatre.

Pensei que se tratassem de estrangeiros e, com uma indiscreção fóra dos meus habitos, approximei-me e verifiquei que eram patricios nossos e gentes de condição. Havia uma certa desharmonia no côro, por isso que os *serenatistas* provavelmente têm escrupulos de ir ao Palace Theatre aprender de ouvido a interpretação dos artistas. Em todo caso, si elles sabiam uma, devem saber outras e isso já é um consolo. Entre casmurros e moralistas, essa juventude que sabe cantar coisas differentes do Vem cá, mulata e do *Chegou, chegou* e que vai alem do *fadinho* merencorio, insipido, monotono e idiota, essa gente é quasi revolucionaria na terra da lamuria e do cantochão.

AS ESTRÉAS

Do elenco do Palace devo destacar a extraordinaria bailarina hespanhola, senhorita Beatrix Cervantes que no genero é a artista mais perfeita até hoje vinda aos nossos cafés-concertos. Como esthetica, como coreographica, a senhorita Beatrix é mais perfeita que La Gordenia e a Guerenito, duas lindas artistas que nestes ultimos tempos deliciaram o nosso publico.

A dansa hespanhola é classica; para impressionar é necessario que seja dansada por uma mulher muito formosa, porque a dansa em si é demais conhecida. Entretanto, a senhorita Beatrix Cervantes, pelas suas qualidades pessoaes, os seus nervos e o seu sentimento da arte, consegue um verdadeiro successo. Agil, ligeira, leve como um sonho, na sua dansa ella se transfigura e parece a encarnação do sonho voluptuoso da dansa do *salero*, da graça.

Mlle. Renée d'Anjou é uma boa *chanteuse à voix* e trouxe de Paris um repertorio novo. As outras *chanteuses* dizem e cantam com a graça e a elegancia proprias das francezas.

As duettistas Duperrey e de Chantloup tiveram ainda dias bem gloriosos, principalmente na noite de 25 quando realizaram a sua festa artistica. Esta semana houve ainda outras estréas que trouxeram ao Palace uma concurrencia alegre e feliz, cheia de vida, elegancia e graça ardente.

UMA CARTA

Escreve-me em francez uma cançonettista que teve alguma celebridade no antigo *Concerto-Avenida*.

«*Senhor Conde*

Provavelmente o Sr. me conhece e si é bom rapaz applaudiu-me quando tive a felicidade de figurar entre os artistas do *Concerto-Avenida*.

Disseram-me que o Sr. é partidario fervoroso da arte exquisita e alegre da cançonetta e do theatro concerto. Achei extranho que aqui no Rio fosse preciso uma campanha para conseguir um resultado tão simples como esse de amar a cançonetta.

Entretanto aqui no Rio onde moro desde 1909, a cançonetta mereceu vivos applausos em todos os theatros onde se canta. Sinto apenas que a musica essencialmente franceza, a canção e as varias formas da arte *cabarètiere* não esteja devidamente consagrada entre todos e que haja uma certa parte do publico cuja má vontade contra nós chegue a ponto de nos desclassificar. Eu sei que muita cabotina nos faz mal e muito typo nos prejudica. Mas isso nunca fez desanimar nem a mim nem as minhas collegas, porque nós nos dedicamos á arte do canto e della procuramos tirar um meio de vida. Aqui no Rio, esquecidos da patria, algumas artistas degeneraram, porque o publico é o primeiro a abandonal-as. Commigo, depois que terminou o meu contrato, vi-me em penosas condições e até hoje só consegui contractos para o interior onde soffri horrores.

Peço ao meu caro Conde a bondade de continuar a defender-nos da má vontade do publico, porque com distincção e applauso, centenares de collegas de Paris virão ao Rio e darão a conhecer a este bom publico os thesouros da nossa adorada arte do *cabaret*. Em França *tout finit pour des chansons*, no Brazil *tout doit commencer par les chansonn*.

Tout à vous

DIVETTE»

Pouco tenho a commentar na carta que *Divette* me escreve. Asseguro que ella tem razão e que eu tambem tenho razão.

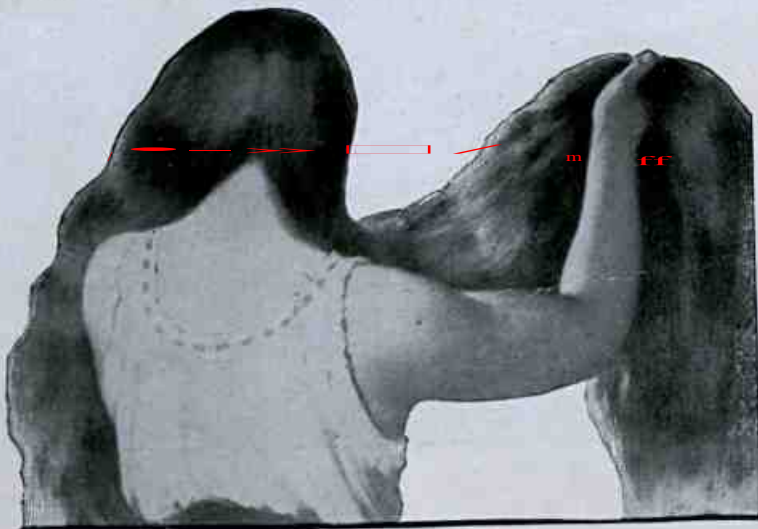
Sem *cançonetta* e com a mania furiosa do gramophone onde se engenham execraveis attentados á acustica com o berreiro de alguns seresteiros á soldo da casa Edison, nós degeneramos miseravelmente e entramos de cabeça e coração no esgotto da politica.

Si, porém, por um sentimento aldeão o brazileiro gosta mesmo do zabumba, do foguete, do lyrico, do artigo de fundo e dos zonophones, que se arranje entre os estouros das carabinas, os guinchos dos chantres e os destemperos em *la* menor de qualquer genio de galeria. Por mim acho que o meio de acabar com a languidez da gentil senhorita, a apoplexia dos commendadores e a abstracção papalva dos jovens de Botafogo é a propagação e o amor á linda e alacre harmonia da *chansonnette*.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Ponte sobre o Rio Parahyba, em Lorena

A. Soucasaux — Phot.

Hoje em dia quando uma pessoa pergunta como deve tratar dos cabellos, occorre-lhe á ideia toda a sorte de cosmeticos. A questão é entretanto bem mais simples. Quasi sempre um tratamento racional não requer mais do que a conservação cuidadosa da hygiene do couro cabelludo, isto é, *agua e sabão*. — Em todo o caso deve-se tomar um sabão apropriado que seja suave e contenha uma parte de alcatrão, o qual está provado, desde tempo remoto, ser estimulante do crescimento dos cabellos. Um preparado n'estas condições é o Pixavon. Este é um sabão liquido e suave de alcatrão para lavar a cabeça, o qual destroe facilmente a caspa e as impurezas que se formam sobre o couro cabelludo, e produz uma espuma magnifica que sae com facilidade dos cabellos, enxugando-os ligeiramente. O Pixavon tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contém, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Depois de algum tempo de uso do Pixavon, começar-se-á a sentir o bem-estar que provoca, e por isto, pode-se consideral-o como um preparado ideal no tratamento dos cabellos. —Vende-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias. Um frasco dá para varios mezes.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◘ ◘ ◘ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 20 — Le docteur Sá Peixoto a chegué ici et fut recebu avec une grande manifestation d assobies qui bien se peut chamer ovation pourquoi furent empreguées une portion de douzes d'oeufs, qui dèrent à la population l'illusion d'un verdadeire bombardement.

Belem, 24 — A chegué le Dr. Antonio Lemes, tant bien conheçu par Lemes-feijon, qui fut recebu avec une expressive demonstration de quant il est estimé par le pove de cette terre. Les batates et les oeufs qui havaient dans le marché furent entièrement exgotés.

St. Louis, 24 — La population de cette cité et de tout l'Estade, continue absolument delirante avec la notice de la chamade du contre almirante Belfort pour exercer le cargue de ministre de la Marine. A bastants ans qui n'aconteçait dans cette terre une chose ainsi. Même les cinematographes du gouvernateur furent abandonés.

Therezine, 24 — Les choses pour ici vont en paix, pourquoi la dynastie de cet nom parait resignée a deixer les autres vivre tant bien.

Fortalèze, 25 — Le Papai Accioly va bien, très obrigué. La candidature Franque Rabelle tant bien.

Parahybe, 26 — A chegué ici le conègue Walfred portateur des ultimes ordres du P. R. C. sur les candidatures au cargue de senateur e de deputés, aproveitant touts les compaignerts. La candidature Règue Terres Mouillées ne tera 5 votes pour remède.

Recife, 26 — Fut publique la 69 chape pour deputés federaux, mais parait qui jusqu'au die 30 ainda havera modifications sensibles. Le parti rosiste ne tera ni un vote ici pour quebrar la castagne dans la bouche des ólygarques.

Maceió, 25 — Tout entra dans la paix. Le gouvernateur tant bien.

Bahie, 26 — Le Congrès Seabriste continue reuni avec ses 12 membres et demi le qui forme la franque majeurie. Aucun bombardement de nouveau. Le gouvernateur Dr. Braule Xavier a resigné et passé les armes au Dr. Raphael Pinhier qui assumit la Presidence avec les descargues de styl.

Victoire, 25 — Le Dr. Jerome Montier levanta la candidature du colonel Jacques Ourique pour se garantir contre le capitain Getulie et le tenent Reginald. Qui a bonne arbre se chègue, bonne sombre le cuivre.

Bel Horizont, 25 — Le president Bueno Flambeau a passé un telegramme pour Rio dizant : "Je tant bien suis colonel et dans les cas de guerre la Garde Nationale tient les mesmes direites que l'Exercite." Pour bom entendedeur...

St. Paul, 26 — Les choses vont bien pour emquant. Allons esperer pour depuis.

Port Alegre, 26 — Furent crées plus 5 corps de police et entregués au commandi du colonel Jean François, encarregué de cacer les electeurs menistes et federalistes.

CHRONIQUE

L'Art brasileiro — L'Art, comme dizait un celebre auter de cuje nom ne nous lembrons en cet moment, est la manifestation plus manifeste de l'esprit d'un pove. Ore, dans le Brésil tout la gent est artiste ; idologue comme dit Mr. Seouvre, dans le Brésil tout la gent est spiritueuse. Iste est bien reconheçu tant ici comme fore d'ici, tant que les escripteurs qui viennent visiter le Brésil sahent d'ici enchantés et vont dire dans ses terres que les brasileires sont très cultes et très intelligents, faisant ainsi grand justice a nos qualités intellectuelles et morelles. Les manifestations d'Art sont diverses : la pinture, la sculture, la musique, la danse, le cante et en toutes le Brésil est grand.

Dans la pinture nous avons grands maitres (n'a pas d'allusion à la Maçonerie) come Mr. A. Petit qui est le retratiste le majeur de ce siècle ; dans la sculture toute la gent voit les statues qui ornent notres praces ; dans la musique baste dire qui nous avons inventé le *machiche* ; dans la danse aucun est superieur aux baliers quand sahent dans un bond qui a chances dentre ; dans le cante nous tenons le grand canteur lyrique Catulle de la Pass on du Ceará et autres. Puis bien quel est autre pays de cet ou même des autres continents qui peut comme nous apresenter un groupe d'artistes de ce qualité ? Aucun, déjà se voit. Pour iste est qui nous dizons que le Brésil est un pays qui donne leçons d'Art a touts les autres, inclusivement la France et l'Italie qui sont les patries de l'Art comme dizent aucuns escripteurs qui ne conhècent le Brésil.

Les Expositions annuelles de l'Escole de Belles-Artes sont très apreciées et aucunes personnes cheguent même a comprer aucuns quadres exposts.

Iste console bastant les pinteurs les animant a continuer. Depuis quand a une exposition le gouverne aproveite ces pinteurs et ils se transforment en decorateurs faisant choses de l'arc de la veille.

Sabant enfin de ces choses, ultimement tiennent venu ici aucuns pinteurs europées pour aprendre avec les notres et est bon dire qu'ils tiennent aproveité bastant. Enfin en Art comme en literature le Brésil ne pète leçons a aucun.

LES ESTADES DU BRÉSIL

L'Estade de Bahie — L'Estade de Bahie qui ultimement est très falé pour cause de son bombardement est un grand Estade qui fique entre Sergipe et Pernambouc d'une bande, Goyaz de l'autre, Mines Generales et Sprit Saint au Sud et l'Oceane Atlantique de l'autre ; est puis un Estade central puis fique entièrement cerqué de terres et agues pour touts les lades.

La Bahie fique dans la zone torride et pour iste fait grand consume de mendubi torradé. Ses productions sont varies : l'assucre de canne, le fume de charute, de cigarre, de cachimbe et même de masquer, la bourrache de maniçobe, l'azeite de dendê, le côco de qui se fait la cocade puxe et non puxe, le camaron sec, et autres choses varies de l'agriculture et de l'industrie.

L'estade est beaucoup flagellé pour une prague qui se chame politicage, qui beaucoup de fois donne motif à perdes graves a son crédit. Tant bien une prague de la Bahie est un animal conheçu par Pape-Miel, qui ande dans les treves et qui escangaille toutes les choses de Bahie de quand en fuis.

La Bahie est celebre par sa cosinhe qui tient une portion de prats très gosteux avec noms un peuquechinhe rebarbatifs comme : vátápá, carourou, abéré, abará, efó, begererecum, et autres. Les crioles andent dans les rues avec une portion de choses pendurées au pescoce chamées de barangandans (les choses e non les criolles).

Le capadoce est le populaire bahian et est notable pour sur verbosité. Quand il comèce a faier n'acabe plus. Enfin al Bahie est un grand Estade et si le Pape-Miel ne le ronger tout, en briève il cheguera a un grand desenvolviment.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

La crise ministerielle continue. Touts les dies se parle de sahide de ministres et si les choses continuèrent ainsi, parait qui ne fiquera aucun pour sement.

La Caixe de la Conversion continue en marée de vasant. Cette semaine sahirent une portion de moèdes de touts les noms et calibres. Est d'esperer entretant que quand les choses fiquèrent meilleures elles voltent.

Dans le proxime die 30 a elections dans tout le Brésil pour deputés et senateurs. Pour cet motif a augmenté beaucoup dans la prace le prèce des phosphores, principalement ceux de deux cabeces. Entretant s'espere qui au principe du mois entrant, le prèce baixera autre fois.

A causé beaucoup bonne impression la plataforme politique du capitain Rodolphe Mirande publiquée dans les a pedides du *Journal du Commerce*. Comme il n'est plus candidat à la presidence de St. Paul il resolvut evidenceer ses idées pour être aproveitées pour Mr. Rodrigues Alves, ainsi fiquant un peu consolé de sa derrote previe.

Parait que la politique nationale envereda par un nouveau rhu" me. Les perturbations d'ordre qui estavent se donnant en varies Estades vont acaber. Iste signifique que la gent va tomant juize.

Avant tard que nunque !

A partu pour le Fleuve Grand le general Pin Machade, chef du P. R. C. pour derrière du tabique comme a dit le general Glycère. Allons aproveiter sa ausence pour faire aucune chose d'utile.

Et aucun fale de l'Estade de Goyaz, coitade ! Parait qu'il n'existe pas ! Entretant si la gent donner credit au qui dit le capitain Henry Silve cet Estade de qui aucuns duvident de l'existence est une maravilhe escondue. Gents ! Allons descouvrir Goyaz !

Le semaine de l'Aviation coincida avec la semaine de la Viation. Un fut très felice mais l'autre fut d'un caiporisme atroce ! Quelle fatalité !

Braulio Sá (Rio). Pareceu-nos que o amigo não conhece bem o significado dos termos que emprega, de outro modo não diria *tetrica harmonia, neve sombria, bronca immmensidade*, etc. etc.

Armando Santos (Petropolis). Suas *Illusões* foram para a cesta.

Innocencio da Silva (?). Seu conto e seu soneto por idiotas em demasia e sem graça nenhuma nem nas *Paginas Alheias* pódem figurar. Foram para o lixo.

Rigoletto (S. Paulo). Palavra que não percebemos o seu soneto. Pouco alcance da nossa intelligencia? Póde ser.

Arsenio (Jundiahy). E' o primeiro soneto que vemos de 13 versos. Innovação sua?

Antenor Brandão (Ponte Nova). Deixe-se disso, seu Antenor! Não dá absolutamente para a poesia. Os versos que nos enviou são tolissimos.

Ramiro F. Assis (Rio). Raras vezes, Ramiro amigo, temos visto tanta asneira junta!

Então aquelle primeiro quarteto:

Se Deus me desse o don de adivinhar
O fucturo meu qual é
Daria minh'alma ao bravo mar
Ou de joelhos morreria aos pés do imagem de S. José.

é um portento! Irra! Vá ser cavalgadura em Santa Maria de Quebra Costellas!

Arthur P. Cerqueira (Coritiba). Um alumno seu, com certeza, nos enviou uma auto-biographia com o seu nome por baixo. Aqui a temos á sua disposição.

Adalberto Rocha Soares (Rio). Concertado, será aproveitado.

Boanerges Silveira (Raiz da Serra). Seu *Orphão* foi para a cesta, coitado, justamente por não ter mãe nem pae.

Carlos Warnemonde (Ceará). Escreva em lingua de gente se quer ser entendido.

Paulo Alves (Cataguazes). Está o amigo enganado, nós nada temos com o Sr. Astolpho Dutra com o qual não *inticamos* a toda hora como affirma. Julgamos até que ha muito, o nome delle não apparece na *Careta*, desde que elle abandonou o hermismo.

Rodolpho Soares (Parahyba). O seu soneto ao conego Walfredo foi para a cesta e sentimos não poder fazer o mesmo ao referido conego.

C. V. de Aguiar Andrade (S. Paulo). Temos extremo pezar affirmando-lhe o nenhum valor dos seus versos. Se esse *veredictum* como affirma privar as musas de suas offerendas, e isso é o que nos consola, em compensação, ganha Mercurio um collaborador no metro e na tesoura, o que é pelo menos mais pratico, porque a época não é mesmo propicia aos poetas, com excepção dos de polyanthéas.

Severo Trindade (Maranhão). Que quer que lhe façamos? Se lhe foram crueis as apiniões patricias, nós nada mais poderemos fazer do que affirmar a justiça das mesmas. Com franqueza, tudo quanto nos mandou era detestavel.

Hugo Camara (Rio). Foi para a cesta o seu soneto.

Manoel Lima Torres (Rio). Idem, idem.

E. Cassio (S. Paulo). Sentimos não ceder ao pedido feito com tão bons modos, mas a sua versalhada é abominavel.

J. L. Menezes (Juiz de Fóra). Tudo, tudo para a cesta.

Meira Castro (Ouro Preto). Leia a resposta acima.

Claudio Limoeiro (Rio). Ora viva meu caro senhor; seus versos nem para as *Paginas alheias*...

Salles Galvão (Bahia). Sua *Ode ao general Sotero*, foi enviada ao mesmo general para dizer sobre a opportunidade de sua publicação.

B. F. L. (Rio). Não póde ser.

E. Borgonha (Rio). Cresça e appareça.

M. L. Terra (Pelotas). Foi tudo para a cesta.

Laudelino Farias (Recife). Não publicamos *charges* politicas senão por conta da redacção.

M. Vinhas (Parahyba). Venha com o visto do Dr. João Machado.

A'S ARMAS

De S. Francisco o tal barão
O governo assumiu do seu Estado
Porém não foi saudado
Com tiros de canhão.
Da força federal um batalhão
Apresentou-se unicamente
E fez a continencia ao presidente
Com as proprias armas do Barão...

D. X.

— Schiu ó seu! E a despeza quem paga?
— Abra uma conta em meu nome e inclua a despeza de hoje.
— Mas eu não o conheço...
— Pois é por isso mesmo. Se me conhecesse eu não diria tal...

AINDA O BOMBARDEIO DA BAHIA

nos suggeriu uma lembrança que por ser de cousa já muito antiga, nem por isso deixa de ser espirituosa.

Por motivo dessa turumbamba politica foi o governo para ás mãos do barão de S. Francisco, presidente do homeopathico Senado do dr. Luiz Vianna, diz-nos o telegrapho.

Esse politico titular é já bem velho. Deve ter entre 70 e 80 annos seguros. Aliás isso não é impedimento, e tanto não é que o referido barão foi presidente por umas 24 horas pelo menos. Se nesse prazo não achou soluções para muitos problemas que interessam a administração bahiana, isso só se deve attribuir á exiguidade do seu periodo governamental. Talvez o mais curto que tenha havido nesta nossa terra de surprezas.

Mas vamos ao caso.

Foi no imperio. Era presidente da Bahia o conselheiro Pedro Luiz, um dos politicos de mais espirito daquelle regimen. Um traço desse espirito revela-se no seguinte facto. Em um banquete a que assistia no dia de Anno Bom, respondendo a uma serie de brindes fez um a todos os presentes, mas pedindo licença para concretisal-os na pessoa de um obscuro velhote presente, talvez, justamente o de menos representação. Isso conquistou-lhe uma tenacissima amizade do referido velhote, amizade que se manifestara d'ahi em diante em repetidos presentes, serviços eleitoraes de toda a especie, emfim, Pedro Luiz adquirira uma dessas indiscutiveis dedicações que conservou emquanto presidiu a Bahia e até mesmo depois delle deixar aquelle cargo achou occasiões de fazer sentir de longe.

Entretanto mal sabia o velhote o motivo da especialisação do brinde na sua pessoa. Perguntando um amigo a Pedro Luiz a razão, este sorrindo disse:

— E' por que entre todos os presentes só aquelle tinha cara de *anno velho.*

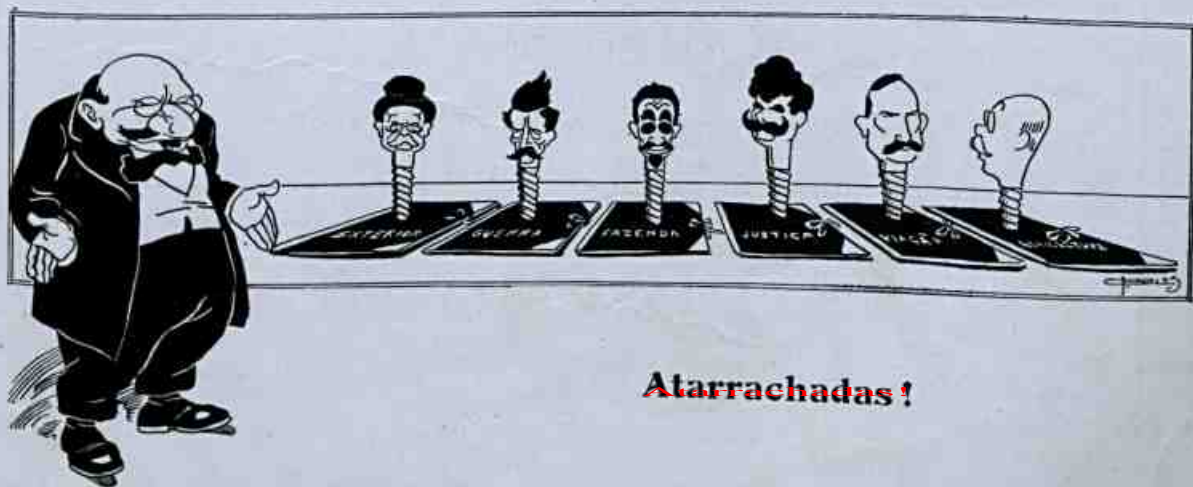
Pois bem, em uma das suas excursões ao interior parou o presidente no engenho do barão de S. Francisco.

Este é membro de uma das velhas familias da nobreza bahiana. E cahindo a conversação sobre a antiguidade da mesma, o barão foi buscar os titulos de sua genealogia; mostrou as armas e brazões dos Viannas, dos Aragões, dos Bulcões, velhos pergaminhos illuminados com as firmas de uma serie de imperantes.

Examinou tudo com interesse o presidente Pedro Luiz, e quando findo este exame o barão conduziu a papelada para o interior da casa, elle, voltando-se para os presentes exclamou com fina ironia:

— Nunca pensei que fossem tão complicadas as armas de S. Francisco !...

O nosso presado collaborador Andonie Kroisbilich adherio á candidatura do general Menna Barreto e deitou um manifesto pelo qual se vê que pela simples razão de ter dado um viva (e viva burlesco) ao marechal Hermes o nosso intelligente amigo perdeu a metade do seu espirito.

AS TARRACHAS

Atarrachadas!

CHEGOU NOVA REMESSA

— DAS —

MESAS "UNIVERSAL"

Indispensaveis a todas as familias

A meza UNIVERSAL offerece inexcidivel commodidade com a multiplicidade do seu emprego.

Com extraordinaria facilidade póde-se eleval-a ou baixal-a, e collocal-a em qualquer plano que se quizer: horizontal, vertical, ou mais ou menos obliquo.

Dispõe de um anteparo movel, para papeis, musicas, etc.

Como mesa para doentes ella é extremamente commoda e indispensavel, pois póde o pé ficar debaixo da cama, e o tampo chegar até ao centro da cama.

Podem assim os doentes tomar commodamente os alimentos, ou ler, ou escrever.

Para as crianças nella estudarem, ou brincarem, é tambem muito pratica e conveniente.

A mesa UNIVERSAL é de madeira com pé de ferro pintado.

Aos preços de 35$000 e 40$000 réis, na

CASA HERMANNY

54 — RUA GONÇALVES DIAS — 54

RIO DE JANEIRO

O erro do Barão

Nessa risonha recepção de 20 do corrente, o nome illustre do Barão do Rio Branco, de novo aureolado, andava de labio em labio enchendo a palestra dos convivas.

* * *

Sentado em macia poltrona, tendo ao lado o novel candidato á rica mão de sua linda filha, perto da janella rasgada á luz electrica da rua, á Sra. Fagundes exclama:

— Eu logo vi que os ataques ao Barão eram injustos. Tinha certeza que elle reprovaria o bombardeio da Bahia. O Barão é um grande homem.

— Sim, murmurou timidamente o futuro genro, mas errou.

— Quando? bramia a Sra. Fagundes, empinando o busto.

O moço, tartamudeando, explicou:

— Si elle não tivesse errado não estava impopular.

A senhorita Fagundes metteu, então, a sua rosea lingua juvenil na interessante disputa:

— O Barão está impopular porque errou.

A exaltada mãe com o seu vehemente ardor de proxima sogra rugio:

— Que erro cometteu o Barão que justifique a sua impopularidade?

A filha, com uma doçura languida de lua de mel, suspirou:

— O erro do Barão foi ter acabado com os bailes do Itamaraty.

* * *

Encostado á soleira de uma porta interior e apinhando os dedos enluvados, o Dr. Carujo da Silva, antigo diplomata aposentado, desfaz as violentas objurgatorias positivistas do Dr. Ribeiro Guedes e conclue:

— O erro do Barão foi ter vindo para o Brasil.

* * *

Na saleta contigua ao salão de banquetes, commerciantes e bachareis estudam e discutem sem acrimonia o erro do Barão.

Um joven doctor em leis, movendo o dedo em que faisca um custoso rubim falso, decreta com importancia:

— O erro do Barão foi ter deixado o Zeballos em paz.

Grave, enristando como um quilha de galera a sua rotunda proeminencia abdominal, um poderoso banqueiro circumvaga olhares afflictos e inquire:

— Ha militares aqui?

— Não, não ha militares aqui, respondem vozes alegres.

O banqueiro, com a sua infalibidade de homem cheio de patacos, ordena:

— O erro do Barão foi ter valorisado as classes armadas.

* * *

Assim, errando de grupo em grupo, eu, que jamais ouso ter opinião, recolho as varias opiniões alheias — umas paradoxaes, outras simplesmente frivolas porém todas absurdas.

Mas a opinião sensata tambem comparecera á festa e por isso, quando já desanimo de achal-a, encontro-a perdida numa remota sala dos fundos e salta-me dos labios desbotados de uma velha dama que outrora valsou nos bailes imperiaes do Cassino:

— O erro do Barão foi ter recusado a Presidencia.

SYLVIA DE LEON

A Confederação Aérea

Está fundada a sociedade aérea
Com pessoal escolhido e numeroso;
E á vista disso assegurar eu ouso
Que desta vez a cousa é mesmo séria

Vamos de bellos vôos ter o goso
Que o sangue faz pular em cada arteria,
E até talvez já não importe a féria
Que aos nickeis pinga o vulgo curioso.

Permissão todavia solicito
Para uma cousa apenas ponderar,
Pois já transpuz das illusões a phase:

A meu vêr tudo está muito bonito,
Mas, comquanto o negocio seja no ar,
Sempre é bom se saber si existe *base.*

JEAN GRIMACE

A nota do dia 20

No dia 20 do corrente todos os jornaes desta capital inseriram, officialmente fornecida pelo governo, a nota official que o governo achou conveniente publicar, para tranquillidade do povo, relativa a ordenada reposição do austero Dr. Aurelio Vianna, o bravo governador da Bahia, deposto pelos canhões federaes.

Vemos nessa officialissima nota, que penetrou, com as folhas do dia, na paz esquecida deste convento, dois excelsos periodos que merecem, pela sua decisiva significação politica, destaque especial e especiaes commentarios. Eil-os :

"*o Sr. presidente da Republica determinou hontem ao Sr. ministro do Interior que transmittisse instrucções ao Sr. ministro da Guerra....*" e

"*ainda de ordem do Sr. presidente da Republica, o sr. ministro do Interior telegraphou, pelo cabo submarino....*"

Não se contesta, porque todos a reconhecem de prompto, a magna importancia dessas aquietantes e desoladoras declarações cathegoricas.

A primeira, reduzindo o ministerio da Guerra, hoje exercido pelo general Menna Barreto, a uma dependencia do ministerio do Interior, confiado ao Dr. Rivadavia Correia, mutila de morte o militarismo, pois a toga do illustre ministro civil embaraçará os manejos da espada do seu illustre subordinado militar.

A segunda, aquella em que se diz de modo preciso que o Sr. Presidente, para que o povo não tivesse duvidas sobre a transmissão das suas ordens, mandara telegraphal-as por uma agencia estrangeira, confirma as reiteradas reclamações dos jornalistas que clamavam, todos os dias, contra o insulamento telegraphico da Bahia, ordenado pelo Sr. ministro da Viação.

Tendo tomado cautelosas providencias contra os possiveis abusos do illustre general Menna Barreto deveria o governo tomal-as tambem contra as provadas arbitrariedades do illustre Dr. Seabra.

Todavia, como escrevo estas linhas na chuvosa manhã do dia 20, é possivel que na de 27, quando o leitor as examine, já o Sr. ministro da Viação seja apenas o chefe da sua residencia particular e o Sr. ministro da Guerra não passe de um velho general reformado.

FREI ANTONIO

EPITAPHIO DE UM "ARTISTA"

Aqui jaz um maestro muito activo,
Que poz em harmonia
Um vegetal bastante nutritivo,
A arte que o nosso ouvido delicia
E um rendoso mandato.
Motivos tem de sobra
Seu paiz para ser-lhe muito grato :
No Congresso fez obra,
Tendo mostrado o esthetico desejo
De prohibir por lei o realejo ;
E é de artista acabado
A partitura do "Cara Barbado."

JEAN GRIMACE

DIALOGOS

Copacabana. Noite tão trevosa que não se percebe a sinuosidade espumante da praia. Romeu vestido de embarcadiço e Julieta com vestes correspondentes ás do seu romantico amado, ambos negros e de cabellos encarapinhados pelo effeito do sol dos tropicos, amoravelmente conversam.

Emergindo da sombra, a cabeça de um padre á paizana, arregaça a orelha escutando-os.

Romeu — A treva que nos envolve, apagando as cousas, é propicia á total realisação dos nossos desejos.

Julieta — E's a mesma creatura incuravelmente romantica. O auxilio da treva é dispensavel. Podemos amar-nos plenamente no meio da rua, á luz do sol, como toda a gente que ama.

Romeu — Desconheço a tua alma, candida Julieta.

Julieta — Sou a mesma de outrora adaptada aos usos da gente nova. Hoje, meu caro e ingenuo Romeu, todos os amores são licitos.

Romeu — Mesmo os illicitos?

Julieta — Sim, até os illicitos. A humanidade evoluio e entre as velharias destroçadas pela marcha infernal do progresso, ruiram as absurdas concepções que os antigos denominavam pudor e moral.

Romeu — Philosophas?

Julieta — Observo e tiro conclusões.

Romeu — Que conclues das tuas observações relativas aos nossos amores?

Julieta — Que são legitimos. Si a uma innocente menina de quatorze annos é permittido usar vestidos transparentes que lhes patenteam a elegante conformação das columnas que terminam em pés e não se extranha que certas donas de casa amem a homens com os quaes não são casadas, porque se ha de oppor censuras á nossa vontade amorosa só porque os nossos desalmados paes a contrariam?

Romeu — Tens razão, Julieta.

Julieta — Si, como dizes, concordas em que tenho razão, desiste da importuna protecção da treva.

Romeu — A tua casa é longe e a minha não existe. Para onde iremos?

Julieta — Deve existir alguma taberna nesta linda praia.

Romeu — Sim, existe. Conheço uma, na qual, por desgraça nossa, estou impedido de entrar.

Julieta — Qual o motivo? Briga?

Romeu — Eu sou homem de brigas? Devo ao taberneiro a cachaça que illuminou a minha ultima excursão ao paiz do sonho.

Julieta — Essa divida facilita a nova, pois pela esperança de receber a importancia daquella o taberneiro consintirá nesta.

Romeu — E depois? Eu ando sem dinheiro.

Julieta — Ferras-lhe o calote.

Romeu — Então vamos.

EPITAPHIO JORNALISTICO

Aqui repousa aquelle jornalista
Que teve da *briosa* um alto posto
E, bem contra seu gosto,
De Esaú foi ferrenho antagonista.
Andou tambem pelas regiões da Historia
E exerceu sem vangloria
Um consulado que não dava renda;
Mas a carga tremenda
Que resultou de tanto officio junto
Em muito breve tempo o fez defunto.

JEAN GRIMACE

Sobre um soneto

Em nosso numero de 25 de Novembro do anno passado, estampamos, com a assignatura do Sr. Raul Maranhão e offerecido ao Sr. Da Costa e Silva o seguinte soneto:

O CORVO

De curvas garras e de aspecto torvo,
Aza fluctuante aos calidos mormaços,
Rasgando o vento, sem achar estorvo,
Com o olhar domina os horizontes baços.

Sóbe ainda mais. O ar fino haure num sorvo
E olha a terra dos limpidos espaços
Grotesco e vil parece o mundo ao corvo
E vê nos homens miseros palhaços.

Quanto é mesquinha e pequenina a terra!
E que ironia dolorosa e brusca
Pelas alturas seu grasnido encerra!

Grasna e por céos monotonos e fundos,
Por entre chammas vae ancioso em busca
De homens melhores e melhores mundos.

Acreditamos, hoje, que fomos perfidamente ludibriados pelo Sr. Raul Maranhão, a quem não conhecemos nem nunca vimos e que nos mandou tal soneto em carta dirigida a um dos nossos companheiros. Não conheciamos esse trabalho e julgando tratar-se de um poeta novo e de merecimento, fieis aos nossos habitos, que d'ora avante se modificam, de benevolencia para os que começam, não tivemos duvida em publical-o.

Verificamos agora que o mesmo *O Corvo* já tinha sido publicado no numero de 27 de Maio de 1911 do *Olho da Rua* de Curytiba mas com a assignatura do Sr. Rodrigo Junior.

Si das duas assignaturas com que appareceu, aqui e no Paraná, o alludido soneto, uma não é pseudonymo da outra, não resta duvida que o Sr. Raul Maranhão, desejando figurar entre homens de lettras e não possuindo talento, infamemente roubou os lindos versos do Sr. Rodrigo Junior.

Apezar da justa indignação que esta hypothe-se desencadeia não queremos acceital-a, formulando uma accusação precisa sem ouvirmos a explicação, que nos deve e ao publico, o possivel plagiario.

Esperamos, pois, que o Sr. Raul Maranhão não retarde as palavras com que de certo, vai reafirmar a sua abalada probidade.

A SAMARITANA

Agua Mineral Natural

DAS AFAMADAS FONTES NICOLAU

A mais saborosa agua de meza

LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS E MICROSCOPIA

DE

José Frederico da Borba & Adelino Leal

12, RUA JOSÉ BONIFACIO, 12

S. PAULO

Analyse de Agua, enviada pelo Sr. J. Loureiro por ordem do mesmo sr.

RESULTADO POR LITRO:

Materia organica, calculada em oxigenio cedido pelo pergamanato de potassio	0,00096
Residuo secco a 105º C.	0,5944
» calcinado ao rubro nascente	0,5600
Perda pela calcinação do residuo	0,0344
Silica	0,0201
Acido sulfurico, em SO3	0,0660
» chlorhydrico, em Cl.	0,008
Ferro e alluminio, em oxydos	0,0009
Calcio, em oxydo	0,001
Magnesio	traços
Gaz carbonico, combinado	0,2072
Potassio e sodio, por differença	0,2568

CALDAS

A mais rica em alcalinos, das quaes tem a reação e não encerra nitratos nitritos sulfuretos nem saes ammoniacaes

—•—

INFALLIVEL

NAS

Molestias do Figado, Estomago, Rins, Bexiga, Diabetes e Gottas

Unicos depositarios para S. Paulo e Estados do Sul

PRATES DA FONSECA & C.

92 - Rua da Conceição - 92

S. PAULO

Unicos depositarios para o Rio de Janeiro e Estados do Norte do Brazil:

RAMIRO COSTA & SCHLOBACH

98, Rua General Camara, 98

Endereço Telg.: "STAR" — TELEPHONE N. 4.227 — CAIXA POSTAL N. 952